PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO CURSO DE JORNALISMO

CECÍLIA EPIFÂNIO NOGUEIRA E FERREIRA

A DIVINA COMÉDIA GOIANA
OS DESAFIOS DE FAZER STAND-UP COMEDY

Goiânia, 2024

A DIVINA COMÉDIA GOIANA
OS DESAFIOS DE FAZER STAND-UP COMEDY

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Escola De Direito, Negócios E Comunicação.
Orientador: Enzo De Lisita

Goiânia, 2024

A DIVINA COMÉDIA GOIANA
OS DESAFIOS DE FAZER STAND-UP COMEDY

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Escola De Direito, Negócios E Comunicação.
Orientador: Prof. Me. Enzo De Lisita.

Data da Defesa:_____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Enzo De Lisita

Profª Drª. Bernadete Coelho de Sousa Santana

Maristella Gomes Oliveira

Goiânia, 2024

AGRADECIMENTOS

É um pouco complicado para um momento do seu dia para pensar em todas as pessoas, coisas e momentos para agradecer em um texto. Ao mesmo tempo que é complicado, parece ser muito fácil fazer tudo isso, mas o medo de acabar esquecendo alguém consegue ser maior que o medo de fazer e apresentar um TCC.

Bem, eu gostaria de começar agradecendo a minha família, principalmente a minha mãe, Rucilene Epifânio (tia Leninha, como é carinhosamente chamada). Sem ela, a conclusão deste curso, e do meu ensino médio também, não seriam possíveis! Já que ela foi a principal responsável por todas as minhas formações após o divórcio. Além desse apoio, quero agradecer também pelos momentos em que ela me encorajava a continuar no curso, já que a vontade de desistir começou a bater muito mais forte quando cheguei na época do TCC (o que é muito engraçado), e a ir atrás de uma pós e até mesmo uma segunda graduação. Tem uma frase que meu avô falava para as filhas e que minha mãe seguiu me falando "Estuda, pois não tem nada mais glorioso do que uma mulher independente. Que não precisa ficar na aba de um homem e que é livre para ter o que deseja". Essa frase seguirá sendo o meu mantra até o final da minha vida.

E tem o meu pai, o senhor Silomar Ataídes (Silas, para os mais chegados) o responsável por ter me encorajado a fazer o vestibular para jornalismo com a seguinte frase "você gosta tanto de fotografia e acompanhar automobilismo, por que não faz jornalismo? Quem sabe você não começa a trabalhar com isso ou com a própria Mariana Becker?". Essa fala dele foi o meu gatilho para seguir nessa jornada cheia de caminhos interessantes que é o jornalismo.

E não dá para falar dos meus pais sem falar do meu maior companheiro de vida, o meu presentinho que é o meu irmão mais novo, Syllas Epifânio. Sem ele crescer seria uma tarefa muito chata e para lá de complicada. Ele foi a primeira pessoa a ver parte do meu trabalho pronto e, por mais que ele olhava com uma cara de "que saco, quero ver o meu jogo", dava para ver que ele estava gostando de ver que as minhas choradeiras por conta de um trabalho estavam valendo à pena – sem fala que eu sempre o arrastava para ver alguns shows de comédia comigo.

A pessoa a seguir infelizmente foi embora cedo demais para mim. Em 2017 tive a perda do meu querido avó, Rui Epifânio Pereire, o meu eterno e querido vô Rui. Nos meus momentos mais difíceis eu me pegava desabafando com ele por cartas escritas em qualquer folha de caderno ou por meio de orações. Vô, o senhor é e sempre será a minha maior inspiração nessa vida. Sou eternamente grata por ser a sua neta! Infelizmente não estou realizando o sonho do senhor de me tornar freira ou cortar o meu cabelo para fazer uma peruca para o senhor andar em um carrão conversível, mas estou realizando o meu sonho

(que estava adormecido por alguns anos) de formar em jornalismo. Obrigada por me acompanhar, não presencialmente, do meu crescimento de 2017 até 2024. Eu te amo muito e a sua falta ainda me dói.

Gostaria de agradecer aos meus fiéis companheiros de curso, Ana Beatriz Mello, Giovan Cecília e Thiago Alonso. Com a maior certeza do mundo terminar uma faculdade seria maçante sem vocês. E muito obrigada, também, por escutarem as minhas choradeiras quando estava em São Paulo e achava que esse trabalho ia por água abaixo! Vocês são as melhores pessoas que alguém poderia ter o prazer em chamar de amigos.

E para finalizar, um agradecimento mais do que especial para o meu orientador, o professor e mestre Enzo De Lisita, que foi tão paciente com as minhas enrolações e sempre dando dicas para melhorar ainda mais o produto final.

O bom humor espalha mais felicidade que todas as riquezas do mundo. Vem do hábito de olhar para as coisas com esperança e de esperar o melhor e não o pior.

Alfred Montapert

RESUMO

O início da carreira de qualquer artista no Brasil, incluindo o cenário da comédia stand-up, é marcado por desafios como pouco reconhecimento, baixa divulgação e dificuldade de engajamento do público. Em Goiânia, essas barreiras se tornam ainda mais evidentes devido à falta de espaços apropriados e de interesse por parte de produtores locais. Diante desse contexto, o documentário A Divina Comédia Goiana foi idealizado com o objetivo de explorar essas dificuldades, destacando as trajetórias de três comediantes goianos: Luis Titon, Monyke Procópio e Wagner Oliveira.

O trabalho foi desenvolvido como um projeto de conclusão de curso, sendo uma jornada transformadora tanto no âmbito pessoal quanto profissional. A metodologia consistiu em entrevistas presenciais e remotas, além de uma pesquisa documental limitada, devido à escassez de arquivos acadêmicos sobre *stand-up comedy* no Brasil. Durante a produção, desafios como a ausência de resposta de entrevistados e dificuldades técnicas reforçaram a necessidade de adaptação e persistência.

O resultado não apenas traz à tona as histórias de dedicação e resistência desses artistas, mas também busca conscientizar o público sobre a importância de valorizar essa arte. Ao dar voz a figuras relevantes da comédia local, o documentário cumpre o propósito de promover empatia e reflexão sobre as dificuldades da profissão.

Além disso, o processo de produção proporcionou um aprendizado valioso sobre a prática jornalística e a capacidade transformadora da comunicação, permitindo à autora aplicar conceitos teóricos, desenvolver habilidades técnicas e superar desafios emocionais. O documentário reflete não só uma conquista acadêmica, mas também um marco pessoal de superação e realização. Ele deixa como legado uma homenagem aos comediantes de Goiânia e uma contribuição para a valorização de suas histórias, além de inspirar um olhar mais sensível para os desafios enfrentados por artistas emergentes.

PALAVRAS-CHAVE: *stand-up*, comédia, Goiânia, comediantes, documentário

ABSTRACT

The beginning of any artist's career in Brazil, including in the stand-up comedy scene, is marked by challenges such as little recognition, little publicity and difficulty in engaging the public. In Goiânia, these barriers become even more evident due to the lack of appropriate spaces and interest on the part of local producers. Given this context, the documentary A Divina Comédia Goiana was created with the aim of exploring these difficulties, highlighting the trajectories of three comedians from Goiás: Luis Titon, Monyke Procópio and Wagner Oliveira. The work was developed as a final year project and was a transformative journey both personally and professionally.

The methodology consisted of in-person and remote interviews, in addition to limited documentary research, due to the scarcity of academic archives on stand-up comedy in Brazil. During production, challenges such as the lack of response from interviewees and technical difficulties reinforced the need for adaptation and persistence. The result not only brings to light the stories of dedication and resilience of these artists, but also seeks to raise awareness among the public about the importance of valuing this art. By giving voice to relevant figures in local comedy, the documentary fulfills the purpose of promoting empathy and reflection on the difficulties of the profession.

In addition, the production process provided valuable learning about journalistic practice and the transformative capacity of communication, allowing the author to apply theoretical concepts, develop technical skills and overcome emotional challenges. The documentary reflects not only an academic achievement, but also a personal milestone of overcoming and achievement. It leaves as a legacy a tribute to the comedians of Goiânia and a contribution to the appreciation of their stories, in addition to inspiring a more sensitive look at the challenges faced by emerging artists.

KEYWORDS: stand-up, comedy, Goiânia, comedians, documentary

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....09

1 DEFINIÇÃO DE STAND-UP COMEDY.....11

1.1 O STAND-UP NO BRASIL E EM GOIÁS.....13

1.2 DO TEATRO AO YOUTUBE.....14

1.2.1 A MÁFIA E O *STAND-UP COMEDY*.....16

1.2.2 *STAND-UP COMEDY* EM PROGRAMAS DE TV E YOUTUBE.....19

1.3 A DIVINA COMÉDIA FEMININA.....21

1.3.1 OS DESAFIOS EM CIMA DO PALCO.....25

2 DEFINIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO.....27

2.1 FORMATOS.....29

2.2 PRÁTICA DO DOCUMENTÁRIO.....32

2.3 A ÉTICA NO DOCUMENTÁRIO.....33

2.4 DOCUMENTÁRIO E CULTURA.....34

2.4.1 DOCUMENTÁRIO, CULTURA E STAND-UP.....36

3 MEMORIAL.....38

3.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I.....38

3.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II.....39

3.3 PERSONAGENS DO DOCUMENTÁRIO.....41

3.4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....41

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....43

REFERÊNCIAS.....45

APEÊNDICES.....48

APÊNDICE I ROTEIRO.....48

APÊNDICE II CONVITES.....69

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a comédia *stand-up* goianiense para o público que não acompanha a cena local e até mesmo nacional, já que alguns artistas goianienses buscam sair do seu lar em busca de um maior reconhecimento em outras cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. Inicialmente, seria abordado somente sobre a comédia feminina, devido um fato ocorrido em 08 de março de 2024, no clube de comédia Barbixas, em São Paulo, quando dois homens decidiram interromper o show feito por comediantes mulheres, mas a falta de comunicação com duas das principais fontes me fez mudar totalmente a rota e pensar em algo mais local.

Minha relação com o *stand-up comedy* começou ainda na infânica, quando assistia com os meus pais o programa CQC, na TV Band, e amava acompanhar os quadros "Vídeo Cacetadas" no Domingão do Faustão, apresentado por Fausto Silva, e "*Stand-up Comedy*", no Tudo é Possível, apresentado pela Ana Hickmann. Mas, foi apenas em 2018 que passei a ter ainda mais contato com a comédia.

No final do ensino médio, quando eu costumava fica no colégio das 7:00 até 18:30, com intervalo para almoçar em casa ou em restaurantes próximos, e ao chegar em casa, no final do dia, sempre ia atrás de algo para distrair a cabeça – para não pensar muito no ENEM que enfrentaria no final do ano. Na época estava um pouco cansada do catálogo da Netflix, que parecia não ter nada novo, então segui para o YouTube. Lá, encontrei um vídeo do Murilo Couto (que já conhecia do programa do SBT `The Noite, com Danilo Gentilli) com outros 3 rapazes e, juntos, eles formavam grupo de comédia *stand-up* conhecido como Em Pé na Rede. E se não me engano, um dos primeiros grupos de comédia paraense! Depois desse dia, sempre chegava em casa e ia "maratonar" os vídeos do grupo enquanto preparava algo para comer e ficava assistindo até dormir. Após acabar com todos os vídeos já publicados por eles, passei a acompanhar as publicações dos meninos individualmente, mas nunca fui ido a um show, pois não sabia que em Goiânia possuía clubes de comédia ou que alguns comediantes faziam os shows em teatro – já que não conhecia muitos comediantes, além dos vistos na televisão.

Durante a pandemia, em 2020, os vídeos de comédia foram a minha saída de escape para tudo o que estava acontecendo na época, já que não era recomendado sair de casa e grande parte dos eventos foram cancelados. Foi só em 2021 que consegui ir ao meu primeiro show de *stand-up*, em outubro de 2021, seguindo todas as normas de segurança da Covid-19. O show era de

um dos integrantes do Em Pé na Rede, Victor Camejo (que será citado neste trabalho), e foi graças a ele que descobri que em Goiânia tinha espaços apropriados para o *stand-up comedy*. E com o passar do tempo, acompanhei ainda mais o trabalho de alguns comediantes e, hoje, tenho o prazer em dizer que sou amiga de pessoas talentosas e que vão transformas a cena da comédia em Goiânia em algo gigante e divina.

E foi com base nessa amizade e nos meus gostos pessoais que nasceu o filme documentário, A Divina Comédia Goiana, que busca relatar as dificuldades de fazer *stand-up comedy* do ponto de vista de três comediantes locais, Luis Titoin, Monyke Procópio e Wagner Oliveira, onde todos relatam situações que, no primeiro momento, poderia ter apagado a chama de seguir no ramo artístico. Este filme também pode ser considerado um relato de esperança e perseverança, já que todos os entrevistados, para o filme e trabalho, seguem fazendo comédia *stand-up*.

1. DEFINIÇÃO DE *STAND-UP COMEDY*

O *stand-up comedy* é uma forma de expressão humorística que tem suas raízes entrelaçadas com a história da performance ao vivo. Como apontado pelo comediante Léo Lins (2009), sua origem remonta aos mestres de cerimônia do século 18, principalmente Philip Astley[1], que inaugurou o *Astley's Royal Amphitheatre of Art* em 1770, possivelmente o primeiro circo do mundo. Desde então, a comédia em pé tem evoluído, encontrando novas formas de se expressar e se adaptar às mudanças culturais ao longo do tempo.

No século 20, particularmente na primeira metade, figuras relevantes no rádio norte-americano, como Bob Hope[2], estavam costumados a fazer piadas sobre as coisas do dia a dia. No entanto, foi apenas na década de 1950 que o *stand-up comedy* assumiu a forma que vemos nos dias de hoje, com monólogos que abordam uma variedade de temas, desde questões políticas até observações do cotidiano.

No Brasil, artistas como Zé Vasconcellos[3], Chico Anysio[4] e Jô Soares[5] foram pioneiros na adoção do formato *stand-up comedy* em seus shows de humor, como destacado por Lins (2009). Mas, é somente no século 21 que essa forma de comédia atinge seu "ápice" no Brasil, como foi observado por Lins.

A essência do *stand-up comedy* reside em sua simplicidade e autenticidade. Ao contrário de outras formas de entretenimento humorístico, o comediante se apresenta sem figurinos extravagantes ou cenários elaborados, contando apenas com um microfone e suas habilidades de observação afiadas. Como apontado por Ana Beatriz Mello e Cecília Ferreira (2022), o *stand-up comedy* "não possui uma origem definida, mas há quem diga que seu surgimento ocorreu na América do Norte, mais precisamente nos Estado Unidos."[6]

Os temas abordados pelos comediantes variam desde questões sociais e políticas até as peculiaridades do cotidiano, proporcionando ao público uma visão única e perspicaz do mundo ao seu redor. Como mencionado por Marcelo Adnet (2011), a comicidade do *stand-up* mora

[1] Disponível em https://youtu.be/e6diQz3tNwc?si=bUFdrqLnfSQrY5a9 Acessado em 03/05/2024
[2] Disponível em https://youtu.be/ykBRHLM-fqc?si=udC-UH8AspewFExi Acessado em 03/05/2024
[3] Disponível em https://youtu.be/cwZ7gU8o-2A?si=mgiVfUPQdTGSBzT1 Acessado 09/05/2024
[4] Disponível em https://youtu.be/q7pC5Ei2ukw?si=uwt7kjsUzCk3phpv Acessado 09/05/2024
[5] Disponível em https://youtu.be/DnPywvTvWG8?si=UOGXNXU5AWAz4o2s Acessado 09/05/2024
[6] Disponível em https://medium.com/@ceepifanio/tem-espa%C3%A7o-a%C3%AD-a-capital-do-sertanejo-abra%C3%A7ando-a-cena-da-com%C3%A9dia-aeee1d1d6193 Acessado 18/06/2024

em sua capacidade de ilustrar situações comuns de uma maneira distorcida, “as pessoas dão risada porque se identificam de imediato com as histórias." Uma reportagem da revista Veja[7] descreve essa relação do público com esse tipo de humor:

> Não, você não vai ouvir as manjadas anedotas de loira, de papagaio ou de português. A graça está, basicamente, em satirizar fatos do cotidiano: trânsito, filas de banco, relacionamentos, notícias, a rotina dos aeroportos... Sem se esconder atrás de um personagem, os humoristas lançam mão de frases de efeito, momentos de silêncio, caretas e boas doses de improviso. E haja fôlego: a média é de uma piada a cada 15 segundos! "A linguagem é acessível e ágil", afirma Marcelo Adnet, apresentador da MTV e um dos cabeças do coletivo Comédia ao Vivo (VEJA, Marcela Bresson, 2009).

Fernando Caruso (2009) estabeleceu uma série de "dogmas" que esboçam as características essenciais do *stand-up comedy*, enfatizando a importância da autenticidade, da originalidade e do contato direto com o público. Esses princípios, embora não sejam regras estritas, oferecem uma estrutura que define o gênero e influencia a forma como os comediantes moldam seus shows.

A vida cotidiana é a matéria-prima do comediante *stand-up*, como ressaltado por Gonzaga (2009). Ao vivenciar e observar o mundo ao seu redor, o comediante ganha insights valiosos que podem ser transformados em piadas e observações perspicazes sobre a sociedade em que vivemos. Essa conexão íntima com a realidade é o que confere ao *stand-up comedy* sua autenticidade e sua capacidade de ressoar com o público.

> Defendo a ideia de que o comediante precisa de uma vida normal: andar de condução, enfrentar filas de banco, ir a supermercados, shoppings, estádios de futebol. Ver televisão, ouvir rádio (preferencialmente AM) e principalmente estar com o número mais variado de tipos de pessoas. Acho que o comediante precisa viver. Quando fica longe disso, ele perde a sua fonte. Tudo que escrevi eu colhi na rua. (Caruso, 2009, p.14)

Ao subir ao palco, o comediante traz consigo apenas alguns itens básicos: um microfone, uma garrafinha de água para manter a garganta hidratada (ou qualquer outra bebida de sua preferência) e, talvez, um caderninho e mais recentemente o celular contendo os tópicos que serão abordados ao longo de seu show de 30 ou 60 minutos. É a simplicidade desse formato que permite ao humorista estabelecer uma conexão direta e íntima com o público, criando momentos de riso e reflexão que ressoam além dos limites do palco.

[7] Disponível em https://vejasp.abril.com.br/cidades/comedia-stand-up-lota-bares-teatros Acessado 09/05/2024

O *stand-up comedy* transcende barreiras linguísticas e culturais, unindo pessoas de todas as origens em uma experiência compartilhada de humor e humanidade. Por exemplo, ao frequentar shows de stand-up em clubes de Goiânia, pude vivenciar experiências pessoais que me permitiram compreender um pouco mais da cultura do comediante em questão. Essa imersão propicia uma curiosidade natural que me incentiva a pesquisar sobre o tema, ampliando assim meu entendimento do contexto por trás das piadas apresentadas.

1.1 O *STAND-UP* NO BRASIL E EM GOIÁS

O *stand-up comedy* tem suas raízes profundamente estabelecidas na história da comédia brasileira. No Brasil dos anos 1960, como foi citado acima, figuras proeminentes como José Vasconcellos foram pioneiras na modalidade conhecida como *One Man Show* [8], prenunciando o que viria a ser o *stand-up* contemporâneo.

É incerta a quantidade exata de clubes de comédia por todo o Brasil, já que alguns teatros e bares podem funcionar como palco para receber os comediantes – os mais conhecidos optam por shows em teatros, já que possuem uma grande quantidade de público -, mas a cidade de São Paulo possui o maior número (contando com a região metropolitana).

Como foi dito anteriormente, a quantidade exata de casas de comédia no Brasil é incerta, no entanto, entre os comediantes, acredita-se que o primeiro clube de comédia do país tenha surgido em Curitiba, no Paraná. Já para comediantes do Norte do País argumentam que Belém, Pará, recebeu o primeiro *comedy club*.

No decorrer dos anos, a comédia solo ganhou destaque no cenário nacional, com artistas renomados como Chico Anysio, Dercy Gonçalves e Jô Soares demonstrando maestria em suas apresentações individuais. No entanto, Segundo Ferreira e Mello (2022), foi a partir dos anos 2000 que o *stand-up comedy* realmente se consolidou como uma forma de entretenimento popular no Brasil. Nomes como Diogo Portugal, Bruno Motta, Rafinha Bastos, Fábio Porchat, Fábio Rabin e Danilo Gentilli desempenharam papéis cruciais na popularização desse estilo de comédia, abrindo caminho para que o público brasileiro se familiarizasse com o formato.

> Apesar da comédia já existir no país desde a década de 60, o Stand-Up se tornou popular a partir dos anos 2000, quando Diogo Portugal, Bruno Motta, Rafinha Bastos, Fábio Porchat, Fábio Rabin, Danilo Gentilli

[8] O gênero do "one man show", permite outras abordagens, como a interpretação de personagens, músicas, cenas, piadas de salão)

> abrira as portas para que o brasileiro conhecesse mais sobre a comédia em pé. (Ferreira e Mello, 2022)

Em Goiás, na obra já citada de Ferreira e Mello (2022)[9] "a cena da comedia conta com a dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho que, há 27 anos de carreira, levam alegria por onde passam." Apenas Tom Carvalho segue realizando apresentações cômicas – Nilton Pinto encerrou a carreira na dupla em dezembro de 2023. Além deles, figuras como a atriz goianiense, nacionalmente conhecida, Ingrid Guimarães e a banda goiana de rock cômico, Pedra Letícia, contribuíram para enriquecer o panorama humorístico do Estado. Em entrevista para este trabalho, o comediante GV Silva disse que Goiás "já chegou a ter dois comedys ao mesmo tempo. Chegou a ter três comedys ao mesmo tempo: o de Rio Verde (The Haus), e os dois de Goiânia (Guardins Comedy e Goiânia Comedy)" (Silva, 2024). Infelizmente, O Goiânia Comedy Club, ainda segundo o GV, acabou fechando por questões financeiras. Sendo assim, o Guardians acabou ficando responsável por "abraçar" comediantes iniciantes de Goiânia, ou até mesmo em todo o estado de Goiás, e Brasília. Além, é claro, de apresentar artistas conhecidos nacionalmente.

O projeto Cultura do Riso[10]é uma iniciativa abrangente que busca integrar vertentes sociais e artísticas, promovendo a arte do teatro em toda sua diversidade, com destaque para shows de stand-up comedy que unem talentos locais e artistas renomados do cenário nacional. Com objetivos amplos, o festival promove ações sociais, como a arrecadação de alimentos e a inclusão de pessoas carentes através de cotas de acesso à cultura, além de estimular práticas de desenvolvimento sustentável por meio de exposições visuais. Também fomenta parcerias com empresas, incentivando a ida do público corporativo ao teatro, e visa ampliar e divulgar a arte teatral em todo o estado de Goiás, fortalecendo a interação entre obras de arte e o palco. Cuidadosamente organizado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais de cultura, meio ambiente, serviço social, marketing e entretenimento, o Cultura do Riso aspira se tornar uma referência em humor de qualidade para Goiânia, reforçando a importância do teatro e da comédia no cenário cultural local

A cena do *stand-up comedy* em Goiânia está em constante crescimento, impulsionada pelo talento e dedicação de artistas como Monyke Procópio Breno Castro, Luiz Titon,

[9] Disponível em https://medium.com/@ceepifanio/tem-espa%C3%A7o-a%C3%AD-a-capital-do-sertanejo-abra%C3%A7ando-a-cena-da-com%C3%A9dia-aeee1d1d6193 Acessado 18/06/2024

[10] O festival Cultura do Riso tem como objetivo promover diversas áreas sociais e artísticas, contando com artistas renomados e espetáculos em destaque nacional. Disponível em: https://culturadoriso.com.br/sobre/

Guilherme D'Lucca, Glaucon César, GV Silva, Juju Raiz e outros. Com uma base sólida e uma comunidade de comediantes comprometidos, o futuro do *stand-up* em Goiânia promete continuar a levando risadas e entretenimento para o público local e além.

1.2 DO TEATRO AO YOUTUBE

O Vaudeville, originado na França, foi um dos estilos teatrais mais populares na América do Norte por muitas décadas. Esse gênero de entretenimento popular começou entre o final do século 19 e início do século 20 e, apesar de não ter uma narrativa clara, ele tinha como principal objetivo divertir e gerar lucro.

O termo "Vaudeville" deriva do francês *voix de ville* que significa "voz da cidade", e fazia referência a um tipo de Teatro de Variedades. Nos Estados Unidos e Canadá, a situação socioeconômica pós-Guerra Civil, que aconteceu em 1861, favoreceu a prática desse modelo de negócio. Com a facilidade e viabilidade de reunir diversos artistas em uma única apresentação visavam principalmente entreter a classe média emergente.

Os espetáculos de Vaudeville tinham como característica a grande variedade de atos, incluindo números musicais, mágica, dança, comédia, performances com animais, acrobacias, apresentações de peças clássicas e performances de ciganos, entre outros. De acordo com P.H. Mota "No início, as principais apresentações eram consideradas grosseiras e obscenas demais para a família. Sendo assim, era comum que somente homens comparecessem aos eventos" (2021).[11]

A itinerância também era uma característica de grande importância `do Vaudeville, permitindo uma alta rotatividade de apresentações nas cidades. No entanto, o surgimento de novas tecnologias como o rádio e o cinema, bem como a Grande Depressão de 1929, levou à decadência desse movimento teatral.

Devido ao racismo e a exclusão dos principais shows, os negros americanos criaram seu próprio evento: o Black Vaudeville. Em 1898, Pat Chappelle fundou a primeira companhia de artistas negros, com shows que se diferenciavam dos tradicionais criados pelos brancos. Esse movimento influenciou o surgimento do Jazz, Blues, Swing e Shows da Broadway. Segundo P.H. Mota, as mulheres não ficaram de fora desse movimento e, "as The Hyer Sisters foram as

[11] Disponível em https://segredosdomundo.r7.com/vaudeville/ Acessado em 18//06/2024

primeiras afro-americanas dentro das apresentações. Durante o auge do movimento, Aida Overton Walker tornou-se a única mulher negra autorizada a se apresentar em shows exclusivos para brancos" (2021).

Ainda de acordo com Mota (2021), mesmo com a rejeição social vivida pelos artistas negros da época, alguns deles consideravam essa carreira melhor do que os trabalhos braçais ou serviçais disponíveis na época. O sucesso do Black Vaudeville acabou resultando no surgimento do Minstrel Show, o que levou "os brancos passaram a imitar os negros durante as apresentações. A prática, no entanto, surgiu como uma sátira racista que apostava na caracterização de brancos como personagens negros" (Mota, 2021) e, essa prática ficou conhecida como *Blackface*. mas mantinha alta popularidade entre o público. Mesmo após o declínio do Vaudeville, o Minstrel Show continuou a atrair atenção significativa.

Como uma forma de resposta, os artistas negros criaram o Black Minstrel Show, reproduzindo as práticas racistas, como o Blackface, mesmo sendo negros. Essa apropriação refletia a complexidade das dinâmicas raciais e culturais da época.

Benjamin Franklin Keith é considerado o pai do Vaudeville nos Estados Unidos, como também foi apresentado por Mota (2021). A carreira de Keith começou nos anos 1870, em circos itinerantes, e acabou evoluindo para a abertura de seu próprio teatro. Ele implementou uma política que proibia shows vulgares, conciliando públicos distintos e criando uma forma de teatro mais acessível.

Já Tony Pastor, era conhecido por apresentar em diversos concertos, incluindo o Minstrel Show. Porém, suas apresentações "tinham foco em públicos mistos, com a presença de homens, mulheres e crianças, além de atrações de atuação e cantoria" (2021)[12].

O teatro de variedades não era famoso apenas na América do Norte. Ainda segundo Mota (2021), na Inglaterra, as apresentações da época aconteciam nos Music Halls. "Durante a Era Vitoriana, esses estabelecimentos reuniam atrações de dança, canto e comédia, além de bares com comida, tabaco e álcool"

Na França, outro gênero que se confundia com o Vaudeville era o Burlesco. Influenciado pelo Vaudeville, focava no público masculino e em temas sexuais. As artistas

[12] Disponível em https://segredosdomundo.r7.com/vaudeville/ Acessado em 18//06/2024

burlescas usavam figurinos chamativos e faziam acrobacias de forma elegante, trazendo erotismo para o palco. Diferentemente do Vaudeville, as apresentações burlescas não eram itinerantes, ocorrendo nas mesmas casas de show.

1.2.1. A MÁFIA E O *STAND-UP COMEDY*

Antes dos *comedy club* existirem, o que só foi acontecer a partir dos anos 1960, os comediantes faziam seus shows em clubes de jazz que, segundo Miranda (2019), muitos eram comandados por mafiosos, durante a década de 1920, período em que Lei Seca[13] estava instaurada. "Bebidas eram o principal contrabando daquele momento, e elas eram comercializadas em clubes chamados speakeasy[14]" (Miranda, 2019).

No vídeo A Máfia e a Comédia, Havoc Miranda explica que os shows de *stand-up comedy* nesses ambientes começaram a acontecer, graças a Morey Amsterdam. O comediante conhecido como *The Human Joke Machine* (a máquina humana de piadas), pois ele "era o melhor improvisador do momento" (Miranda, 2019). Um exemplo disso era a sua habilidade de improvisar novas piadas a partir de qualquer palavra ou assunto mencionado pela plateia:

> Qualquer assunto que os caras falavam na plateia, ele fazia um texto sobre aquilo. E, por ele ser muito bom, ele conseguia facilmente se apresentar nesses clubes, speakeasy. Foi em um desses clubes que ele conheceu uma figura muito importante, chamada Al Capone[15]. E o que aconteceu foi que Morey se tornou o comediante preferido do Al Capone, dando para ele uma popularidade absurda no mercado. Tudo isso por dois motivos: o primeiro, é que Al Capone não tinha o riso muito frouxo [...] se tu consegue fazer o Rei do Submundo rir... tu não é qualquer um. Segundo: imagina a pressão de você conseguir agir naturalmente e improvisar piadas na frente do cara mais perigosos do País?! Com isso, as pessoas começaram a ficat curiosas para saber quem era o cara que fazia o Al Capone rir. (Miranda, A Máfia e a Comédia – Curiosidades da Comédia, 2019)

Amsterdam era o comediante favorito do Al Capone e, por isso, sempre realizava seus shows no melhor clube do mafioso, o que ajudou na construção da fama do comediante. Ainda segundo Miranda (2019), o que deixou Amsterdam conhecido, além do talento, foi que "as pessoas estavam curiosas para ver ele passando dos limites na frente de um cara perigoso, por

[13] A Lei Seca foi um período nos Estados Unidos, de 1920 a 1933, em que a produção, venda e transporte de bebidas alcoólicas foram proibidos.
[14] Nome dos estabelecimentos responsáveis pela venda proibida de bebidas alcoólicas, em 1920
[15] Al Capone foi um mafioso estadunidense que dominou a cidade de Chicago na década de 1920 e no começo da década de 1930. Enriqueceu com a venda ilegal de bebidas alcoólicas.

que as pessoas querem ver um coisa ruim acontecendo"[16]. Um bom exemplo disso foi o tapa que o ator Will Smith deu no comediante Chris Rock[17]. O ocorrido virou notícia por semanas, debatendo se tinha sido armação ou não, e serviu como material para outros comediantes, como foi o caso do paraense Victor Camejo[18].

No mesmo vídeo, um ponto bastante interessante analisado por Miranda (2019) foi a união de comediantes, caras acostumados com o sarcasmo e a fazer piada de tudo, e mafiosos, conhecidos pelo temperamento e violência. "Você tem que, realmente, ser muito profissional para conseguir improvisar na frente de um cara que pode te matar se você erra uma piada". A história do novato na comédia Joe Lewis, que ainda estava aprendendo como funcionava o mundo do *stand-up comedy* (ainda não tinha esse nome) no meio dos mafiosos dos Estados Unidos. Era muito comum ele se apresentar em um dos clubes mais famosos de Chicago, o Green Mill, comandado por um dos capangas mais famosos do Al Capone e, como dito anteriormente, ter o seu show em clubes do mafioso italiano acabava abrindo novas portar para qualquer comediante, inclusive os iniciantes.

> A fama dele estava chegando, o trabalho sendo reconhecido, oportunidades estavam surgindo, portas estavam sendo abertas. É claro que ele aceitou! Ele foi se apresentar nesse novo clube, New Hansevoux. Só que, o clube que ele estava se apresentando frequentemente, o Green Mill, era comandado pelo Al Capone. Acontece que esse clube, que ele foi convidado e aceitou se apresentar, tinha como dono um integrante da máfia rival do Al Capone. (Miranda, A Máfia e a Comédia – Curiosidades da Comédia, 2019)

O fato de Lewis ter aceitado fazer um show em um clube concorrente, foi considerado como uma traição e, segundo relatos de Miranda (2019), três capangas do Al Capone invadiram o quarto de hotel em que estava. "O primeiro o nocauteou com uma arma, na nuca; o segundo o jogou contra a parede e o terceiro enfiou uma faca bem fundo no lado esquerdo da mandíbula dele fazendo um rastro vermelho, do pescoço a orelha" (2019)[19].

Quatro anos após o ocorrido, Joe Lewis retornou aos palcos, com um novo repertório de piadas e uma cicatriz aterrorizante no rosto, que despertava o interesse em conhecer a história por trás dela. A cicatriz atraia a atenção de outras organizações mafiosas, já que Lewis optou

[16] Disponível em https://youtu.be/wcOMsWh3V1k?si=qtI3THj9oOnpaPsR Acessado em 18/06/2024
[17] Disponível em https://youtu.be/myjEoDypUD8?si=0xht56t756T1K-UM Acessado em 04/06/2024
[18] Disponível em https://www.instagram.com/tv/CbvcN-ijxu6/?igsh=MXZndjdqczlycGEzdQ== Acessado em 08/06/2024
[19] Disponível em https://youtu.be/wcOMsWh3V1k?si=u-gCzthftl2GgvfR Acessado em 18/06/2024

por não fazer um registro policial e "o fato dele ter sobrevivido fez com que todos vissem que ele tinha nervos de aço, e passaram a realmente respeitar o cara" (Miranda, 2019). A carreira de Lewis alavancou de maneira estrondosa, e virou enredo para o filme *The Joker is Wild*[20] (1957), interpretado por Frank Sinatra.

Ainda segundo Miranda (2019), não se sabe quem foi a primeira pessoa a utilizar o termo *stand-up comedy* "mas ela definitivamente se estabeleceu nos Estados Unidos, em 1933, logo após a Lei Seca ser revogada". Ainda no vídeo A Máfia da Comédia, Havoc Miranda explica que o crime organizado realizava lutas ilegais nos mesmos clubes em que os comediantes da época faziam seus shows, e "se você fosse comediante naquele período histórico, você estava trabalhando para a máfia direta ou indiretamente" (Miranda, 2019). Além de terem "fundado" os primeiros clubes de comédia, o youtuber explica, no mesmo vídeo, que a máfia americana foi a responsável pela criação dos termos *stand-up comedy* e *punch line*:

> De acordo com o comediante Dick Curtis, a máfia que criou esse termo stand-up comedy, se baseando em lutas ilegais. Um stand-up fighter, era um sujeito que lutava com socos seguidos. Logo, se um sujeito que lutava dando socos seguidos era um stand-up fighter, então, o sujeito que ficava em pé, em frente a uma plateia, socando ela com piadas seguidas só podia ser um stand-up comedy. (Miranda, A Máfia e a Comédia – Curiosidades da Comédia, 2019)

Durante três a quatro décadas, a máfia exerceu grande influência sobre a comédia americana. No entanto, segundo o comediante Jay Leno, em entrevista concedida em setembro de 2015 para o podcast Joe Rogan Experience[21], essa era terminou por causa das corporações. "Corporações são mais cruéis e desagradáveis do que a máfia" (Leno, 2015).

1.2.2. *STAND-UP COMEDY* EM PROGRAMAS DE TV E YOUTUBE

O *stand-up comedy* tem evoluído significativamente ao longo das décadas. Desde suas origens em pequenos clubes de jazz, comandados pela máfia de Chicago (Miranda, 2019), até sua massiva popularização em programas de TV e, mais recentemente, sua expansão para plataformas digitais como YouTube e redes sociais, essa forma de arte encontrou novas maneiras de se conectar com o público.

[20] Disponível em https://youtu.be/EfEX9Z4NkCM?si=CV6i5IkTYet8lZ8K Acessado em 05/06/2024
[21] Disponível em https://youtu.be/wvdM_u4NZQw?si=kqKA5GecpTZ4tfKP Acessado em 05/06/2024

A televisão teve um papel importante para a popularização do *stand-up comedy*. Nos Estados Unidos, programas de entretenimento e *talk shows* como *The Tonight Show*[22] e *Late Night with David Letterman*[23] desempenharam papéis cruciais ao oferecer uma plataforma para comediantes exibirem seu talento para uma audiência mais ampla. Esses programas não só ajudaram a lançar carreiras de comediantes como Jerry Seinfeld[24] e Robin Williams[25], mas também estabeleceram um padrão de qualidade e estilo no *stand-up*.

No Brasil, a televisão também desempenhou um papel vital. Como o "Programa do Jô" e "Altas Horas" apresentaram diversos comediantes que se tornaram figuras proeminentes na cena nacional. Além disso, programas em canais fechado, dedicados exclusivamente ao *stand-up*, como "*Comedy Central Presents*" permitiu que o gênero se firmasse como uma forma de entretenimento popular e respeitada.

Com a chegada do YouTube, no ano de 2005, o *stand-up comedy* encontrou uma nova e poderosa plataforma, que serviria como uma grande aliada para a divulgação dos trabalhos. Diferente da televisão, o YouTube oferece acesso imediato a um público global e permite que comediantes compartilhem suas performances sem as restrições de tempo e formato impostas pela TV tradicional. Esta democratização do conteúdo, se tornou ainda maior durante a pandemia da Covid-19, em 2020, permitiu que comediantes de todos os níveis de experiência encontrassem um público, criassem uma base de fãs e testassem novo material quando os shows voltaram a ser produzidos.

Comediantes como Whindersson Nunes[26] e o grupo Porta dos Fundos[27] usaram o YouTube para catapultar suas carreiras, utilizando a plataforma para desenvolver seus estilos únicos e alcançar um público que talvez não tivessem acesso através dos meios tradicionais, criando uma geração de comediantes que são tanto estrelas da internet quanto da televisão.

Além do YouTube, outras redes sociais como Instagram, Twitter e TikTok se tornaram ferramentas essenciais para comediantes. Estas plataformas permitem um engajamento direto

[22] É um talk show americano noturno transmitido do Rockefeller Center em Nova York pela NBC desde 1954. É o talk show mais antigo ainda em exibição e o programa de entretenimento mais antigo transmitido regularmente.
[23] Foi um talk show noturno americano apresentado por David Letterman, sendo a primeira versão moderna do Late Show da CBS.
[24] Disponível em https://youtu.be/ppR78fk1gHc?si=OolagxlOUb1ZoqWC Acessado em 13/06/2024
[25]Disponível em https://youtu.be/tyg3HFdVi-M?si=_kEWSCRh_4lol3lv Acessado em 13/06/2024
[26] Disponível em https://youtu.be/Urwc0r92PUA?si=vA67ol43rbwlsbBi Acessado em 14/06/2024
[27] Disponível em https://youtu.be/SDQrDsHO7pA?si=GtNrP2d_dBwSiQCI Acessado em 14/06/2024

com os fãs e uma rápida disseminação de conteúdo, com clips curtos, piadas rápidas e interações ao vivo têm transformado a maneira como o *stand-up* é consumido e criado.

Por exemplo, no Instagram e TikTok, comediantes podem postar trechos de suas performances ou criar vídeos curtos com esquetes[28] cômicas que podem rapidamente se tornar virais. Twitter, por sua vez, permite que comediantes testem piadas e interajam com seus seguidores em tempo real, muitas vezes usando a plataforma como um laboratório para novas ideias.

A evolução do *stand-up comedy*, desde os programas de TV até as plataformas digitais, ilustra a adaptabilidade e a resiliência desta forma de arte. A televisão ajudou a concretizar o *stand-up* como um importante formato de entretenimento, enquanto o YouTube e as redes sociais democratizaram ainda mais o acesso, permitindo que uma nova geração de comediantes emergisse e prosperasse. Juntos, esses meios têm ampliado o alcance e a diversidade do *stand-up comedy*, garantindo sua relevância e vitalidade no cenário contemporâneo.

1.3 A DIVINA COMÉDIA FEMININA

O gênero da comédia, assim como muitas outras áreas profissionais, costuma ser protagonizado por homens. O *stand-up comedy* não é exceção, sendo ainda amplamente dominado pela presença masculina. No entanto, isso não impediu que mulheres pioneiras deixassem sua marca e abrissem caminho nesse universo.

Nos Estados Unidos, Moms Mabley[29] (Loretta Mary Aiken) foi uma dessas figuras icônicas que desafiaram as normas e se destacou no cenário do humor. Da mesma forma, no Brasil, Dercy Gonçalves[30] também quebrou barreiras e se firmou como uma das grandes referências femininas na comédia. Essas mulheres não só adentraram um espaço predominantemente masculino, mas também ajudaram a redefinir os limites e as possibilidades da comédia para futuras gerações de comediantes.

> A provável razão por trás é, obviamente, uma cultura de entretenimento que começou a ser construída pela experiência, protagonismo e público masculino, o que, por muito tempo, teve como revés retirar os holofotes de talentos femininos. Por isso, muitas vezes somos levados a enxergar a comédia e o humor direcionadas a apenas uma perspectiva de gênero,

[28] Cena curta de caráter geralmente cômico, realizada por um número pequeno de atores, que podem ou não utilizar o improviso.
[29] Disponível em: https://youtu.be/oN6Mb4J68CM?si=9JB5Si1fLBgUvZgY Acessado em: 20/05/2024
[30] Disponível em: https://youtu.be/cQVuCV9Ikkc?si=860qoPLR_XGCCJ__ Acessado em: 20/05/2024

> quando o leque de opções é muito maior. (Lippmann, Revista Prosa Verso e Arte)[31]

De acordo Havoc Miranda[32], Moms Mabley foi "a mulher mais importante da comédia" (2021). Loretta Mary Aiken foi uma comediante negra, nascida em 1894 e como citado por Oswaldo Faustino, comediantes como Bill Cosby, Whoopi Goldberg, Richard Pryor e Eddie Murphy se inspiraram em Aiken (2016).

Na década de 1920, em uma época em que atrizes de teatro não eram bem-vistas[33], Loretta chegou sozinha a Nova Iorque com o sonho de trabalhar no teatro. "Ela própria se fez alvo de suas anedotas, como outros artistas do teatro de revista começaram a fazer. Estava nascendo ali o stand up comedy" (2016). Graças ao seu talento, rapidamente conseguiu entrar para o Vaudeville[34] nova-iorquino, onde conheceu o ator Jack Mabley, com quem teve um relacionamento. "Ele me tirou muito e nada tinha para me dar. Adotar seu nome era o mínimo que eu podia fazer", comentou ela em uma entrevista à revista Ebony em 1970, explicando a escolha de seu nome artístico Jackie "Moms" Mabley, que se popularizou como Moms Mabley.

> Ela foi a primeira mulher a conquistar espaço no elenco principal do Teatro Apollo, no Harlem, a Meca do entretenimento afro-americano. Na década de 1960, seu sucesso na Broadway e também em clubes noturnos, no cinema e em séries de TV tornou-a uma das celebridades negras da época e a ajudou a vender centenas de milhares de cópias dos mais de 20 álbuns que gravou com base em seus stand-ups, juntamente com canções. (Faustino, Moms Mabley, a percursora do stand up comedy, 2016)

Segundo Faustino (2016), Akins "foi a primeira mulher a conquistar espaço no elenco principal do Teatro Apollo, no Harlem, a Meca do entretenimento afro-americano". Em 1960, sob o nome artístico de Moms Mabley, ela se tornou um grande sucesso na Broadway e em clubes noturnos, além de atuar no cinema e em séries de televisão. Akins/Mabley se tornou uma das maiores celebridades negras da época e, de acordo com Miranda (2021), todo esse sucesso lhe permitiu abordar temas sérios como o racismo e sua própria sexualidade, sendo

[31] Disponível em https://www.revistaprosaversoearte.com/mulheres-no-humor-stand-up-comedy-de-protagonismo-feminino-clarice-lippmann/ Acessado 18/06/2024
[32] Disponível em: https://youtu.be/dkxn0-7LaBM?si=HMmyJZE1eP1WUjx5 Acessado em: 27/05/2024
[33] Por exemplo, no Brasil as atrizes eram obrigadas a se registrarem na Delegacia de Costumes, que cuidava de contravenções penais, como era o caso das prostitutas.
[34] Foi um gênero teatral de entretenimento popular com início na França, entre o fim do século 19 e o início do século 20.

assumidamente lésbica desde os 27 anos, além de assuntos considerados tabus, como a vivência de uma mãe solo.

Ainda de acordo com Miranda (2021), Mabley era uma artista completa, pois além de suas piadas, também compunha músicas, fazia imitações e interagia com o público. “Todos os seus talentos permitiram que ela conquistasse também o público branco americano. Ela chegou a se apresentar no Carnegie Hall, um dos teatros mais respeitados do mundo”[35]. Em 1960, o público branco dominava o cenário de entretenimento nos Estados Unidos, por isso “era muito importante ter aquela galera” (2021), e Mabley sabia como se comunicar com eles.

> Começou a fazer aparições em programas de TV`s, como The Smothers Brothers Comedy Hour, lotou shows aonde ia, tinha vários contratos de TV e aparições. Em 1969, ela atingiu a 35ª posição no Bilboard HOT, onde mostra as 100 músicas mais vendidas daquele período. (Miranda, A MÃE DA COMÉDIA – Curiosidades da Comédia, 2021).

Mabley gravou mais de 20 álbuns baseados em seus *stand-ups* e canções, consolidando sua carreira artística. Os trágicos assassinatos de Martin Luther King, em 4 de abril de 1968, e de Robert F. Kennedy, em 6 de junho do mesmo ano, ambos defensores dos Direitos Civis dos afro-americanos, abalaram profundamente o mundo. Inspirado por essas perdas, o compositor Dick Holler escreveu a canção folk rock "Abraham, Martin & John", homenageando também outros dois presidentes americanos assassinados: Abraham Lincoln, em 1865, e John F. Kennedy, em 1963.

Inicialmente a canção foi gravada por Dion DiMucci, mas ganhou notoriedade na voz de Mabley, sendo interpretada por renomados artistas como Marvin Gaye e Andy Williams. Conhecida tanto por seu humor encantador quanto por suas controvérsias, Mabley dividia opiniões frequentemente, pois, apesar de seus personagens jocosos serem criticados por ativistas, ela nunca deixava de denunciar o racismo em seus shows e entrevistas. Politicamente incorreta, ela fazia piadas provocativas, ridicularizando homens mais velhos e exaltando os jovens.

No final de 1974, enquanto interpretava a protagonista do filme *Amazing Grace*[36], Moms Mabley sofreu um infarto. Mesmo com 80 anos e enfrentando seu segundo ataque cardíaco, ela conseguiu concluir as filmagens. Mabley faleceu em 23 de maio de 1975. Anos mais tarde, a

[35] Disponível em https://youtu.be/dkxn0-7LaBM?si=zPBceYOnQgbvv8W3 Acessado em 18/06/2024
[36] Disponível em https://youtu.be/MRXYffJwn7Q?si=wXjI6G-WCCjXuCn3. Acessado em 05/06/2024

atriz Whoopi Goldberg fez sua estreia como diretora de cinema com o documentário *Moms Mabley: I Got Somethin' to Tell You*[37], que ainda não foi distribuído no Brasil.

Além de Moms Mabley, outra mulher também abriu as portas da comédia *stand up* para outras amantes do riso: Phyllis Diller. Inicialmente, ela trabalhava como redatora de publicidade — tudo isso as escondidas já que, na década de 1940, "as mulheres casadas precisavam da autorização do marido para participar do mercado de trabalho" (Kiko Campos, 2022).

Diller começou sua carreira tardiamente, aos 37 anos, após mudar-se com a família para Michigan, nos Estado Unidos da América, onde "começou a escrever piadas sobre a casa e o feedback das outras esposas a encorajou muito"[38]. Na década de 1940, o contexto social impunha que mulheres casadas precisassem da autorização do marido para trabalhar, como destacou Kiko Campos (2022). Inicialmente, ela trabalhava como redatora de publicidade em segredo. Suas primeiras piadas, focadas em sua vida doméstica e no *feedback* positivo que recebeu de outras esposas, foram um incentivo significativo para que continuasse no caminho da comédia.

> Os apresentadores de televisão locais da estação (Willard Anderson e Don Sherwood) acharam sua atuação hilária e a convidaram para seu programa em 1955. Não muito depois, aos 38 anos, Diller fez sua estreia na boate Purple Onion de San Francisco. O que seria um noivado de duas semanas foi estendido para mais de um ano e meio. A publicidade generalizada que recebeu a levou direto para os circuitos de conversa e variedade de televisão, onde ela logo trocou brincadeiras com Jack Paar, Jack Benny e Red Skelton, entre outros, em sua popular série de televisão. Ela participou do popular programa de perguntas e respostas de Groucho Marx, You Bet Your Life (1950). (Peliplat, Biografia Phryllis Diller)

Após mudar-se para a Califórnia, Phyllis Diller começou a trabalhar como secretária em uma estação de TV em São Francisco. Foi nessa cidade que ela teve a coragem de montar seu primeiro show em uma boate. Em 1952, deu seus primeiros passos na carreira trabalhando em uma rádio em Oakland, Califórnia. Três anos depois, fez sua estreia como *stand-up comedian*, se tornando uma das primeiras mulheres a se destacar nesse campo dominado por homens.

Diller era conhecida por suas piadas sobre a vida familiar, seu aspecto físico e as tarefas domésticas. Uma de suas frases mais icônicas foi: "Qual é a melhor maneira de se livrar dos

[37] Disponível em https://youtu.be/_Av5MkVfdLY?si=5xw48az0qUNyIIMt. Acessado em 05/06/2024
[38] Disponível em https://m.peliplat.com/pt/library/celeb/pc12543763/Phyllis-Diller Acessado em 28/05/2024 (sem data de publicação) Acessado em 05/06/2024

odores da cozinha? Comer fora." Seu estilo irreverente e autodepreciativo rapidamente a tornou uma figura prestigiada na comédia do século 20. Ela desafiou as normas sociais e abriu espaço para que outras mulheres também pudessem explorar a comédia como profissão.

Phyllis Diller não só manteve as portas para as humoristas femininas abertas, como também pavimentou o seu caminho no mundo do humor com um estilo único e inovador. Diller faleceu em 2012, mas seu legado continua a inspirar comediantes ao redor do mundo, demonstrando que o humor pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social e cultural.

1.3.1 OS DESAFIOS EM CIMA DO PALCO

Os desafios enfrentados por comediantes femininas vão além de comentários dizendo que mulher não sabe fazer comédia. Em entrevista para a Hooks Magazin[39], a humorista Danubia Lauro afirmou que ainda é muito comum esse tipo de comentário nas redes sociais, e que os shows de comédia ainda contam com poucas comediantes no *line-up*[40]. "Nos últimos anos, houve esforços detectáveis em todos os níveis da indústria do entretenimento para apresentar mais mulheres" (2022). Danubia Lauro entende que é impressionante o boom de mulheres que se interessam pela comédia *stand-up*:

> É impressionante como de cinco anos pra cá está acontecendo um 'boom' muito grande de mulheres se interessando pelo stand-up. Em 2018 a comediante Carol Zoccoli (A culpa é da Carlota) encabeçou um festival de comédia só com mulheres: o "Festival Mamacitas", e na primeira edição foram sete shows esgotados, com mais de 68 mulheres vindas de diversos estados do Brasil. Na segunda edição em 2019 foram mais de 120, ou seja, dobrou o número de comediantes, e esses números só crescem. (Hooks Magazin, 'Humorista Danubia Lauro fala sobre a ascensão das mulheres no stand up comedy', 2022)[41]

Em entrevista para este trabalho, a comediante goianiense Monyke Procópio[42], que iniciou no *stand-up comedy* em 2022, sabia que enfrentaria alguns desafios, mas não imaginava a dimensão deles:

> Primeiro, existe a questão do machismo. Muitas vezes, quando subo ao palco, já sinto uma certa desconfiança na plateia, como se eu precisasse

[39] Disponível em https://www.hooksmagazine.com/post/humorista-danubia-lauro-fala-sobre-a-ascensao-das-mulheres-no-stand-up-comedy

[40] O termo é usado para falar sobre a lista de artistas ou atrações que vão se apresentar em um evento, como um show ou festival. Ele mostra quem vai se apresentar e em qual ordem, para que o público saiba o que esperar

[41] Disponível em https://www.hooksmagazine.com/post/humorista-danubia-lauro-fala-sobre-a-ascensao-das-mulheres-no-stand-up-comedy Acessado em 18/06/2024

[42] Disponível em https://www.instagram.com/monykeprocopio?igsh=MThoajVvcTNpZTA2Zg==

> provar o tempo todo que sou engraçada. As pessoas estão mais acostumadas a ver homens fazendo comédia, e isso cria uma barreira extra para nós, mulheres." (Procópio, A Divina Comédia Goiana, 2024).

Além disso, o mercado da comédia em Goiânia é relativamente pequeno se comparado com as grandes cidades, como São Paulo, o que limita as oportunidades de shows. Procópio também cita que é preciso lutar por espaço e visibilidade, e muitas vezes as comediantes precisam se desdobrar para conciliar a carreira com outras responsabilidades. Além da comédia *stand-up*, Monyke Procópio é criadora de conteúdo para o jornal Curta Mais[43].

Procópio também destaca que é difícil criar encontrar que ressoe com a plateia, sem reforçar estereótipos ou que aborde assuntos clichês. "Queremos falar das nossas experiências e da nossa perspectiva, mas também precisamos que a plateia se identifique e ria com a gente. Isso requer um equilíbrio delicado e muita habilidade."

Apesar de todas as dificuldades, ainda em depoimento para o presente trabalho, Monyke Procópio entende que relata o sentimento de dever cumprido ao ver o público se identificando com seus textos produzidos. "A comédia tem esse poder de conectar e humanizar, e é isso que me faz continuar, apesar de todas as dificuldades." (Procópio, 2024). Monyke e outras grandes e pequenas comediantes seguem abrindo caminhos para as próximas gerações de comediantes mulheres e, para ela, "isso é algo que me enche de orgulho."

[43] Disponível em https://www.instagram.com/reel/C4ayIAxumoR/?igsh=MXRnNGVsbTducmkwaw==. Acessado em 04/05/2024

2. DEFINIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Existem diversas definições a respeito do termo documentário, já que estudiosos do assunto não chegaram a um acordo em relação a qual seria o significado. Mas, sabe-se que ele surgiu quando os irmãos Lumière, na França, fizeram os primeiros filmes em 1895. Nessa época, como mencionado por Luiz Carlos Lucena (2012), os irmãos cineastas gravaram com uma câmera o momento em que os funcionários deixavam a fábrica da família e mostraram no filme, intitulado *A Saída da Fábrica*, no que seria definido como primeira sessão de cinema do mundo.

Segundo Bill Nichols (2010), o documentário se afasta do entendimento comum, enquadrando-o como um artefato essencial de nossa cultura, cuja importância é inegável em vários aspectos. Ele contesta a noção de que o documentário meramente replica a realidade, argumentando que tal visão subestima drasticamente seu potencial impacto e contribuição para a solução de desafios significativos que enfrentamos como sociedade.

Nichols (2010) descreve o documentário como um conceito amplo e flexível, comparável à variedade de veículos que compartilham a mesma denominação genérica. Essa analogia destaca a diversidade de estilos e abordagens encontradas dentro do gênero documental. Sua observação enfatiza a ausência de um padrão uniforme ou um conjunto fixo de técnicas na produção documental. Em vez disso, ele sugere que os documentaristas devem estar preparados para se adaptar às mudanças constantes, ajustando suas práticas conforme necessário para refletir as demandas da indústria e as evoluções na arte cinematográfica.

De acordo com o autor acima mencionado, é comum que muitos filmes sejam rotulados automaticamente como documentários, sem que tenha uma avaliação prévia cuidadosa para determinar sua classificação. Isso acontece devido à influência da estrutura institucional, que muitas vezes molda o produto para se enquadrar na categoria de material documental, apresentando os fatos de maneira didática e informativa. Nichols (2010) explora essa tendência ao fazer uma analogia com a ideia de que um documentário "deve" ter certas características óbvias, como parte de uma norma implícita na indústria cinematográfica.

> Dizer que “é óbvio” que um documentário terá um comentário em voz-over, ou que “todo mundo sabe” que um documentário deve apresentar ambos os lados da questão, é dizer o que é esperado dentro de uma estrutura institucional específica. O comentário em voz- over, às vezes

> poético, às vezes fatual, mas quase onipresente, era uma convenção bem-estabelecida nas unidades de produção de filmes patrocinadas pelo governo e lideradas por John Grierson na Inglaterra dos anos 30 (Nichols, 2010, p. 51).

Durante um documentário, três narrativas estão diretamente entrelaçadas: a do cineasta, a do filme e a do público. A forma como o filme é apresentado está ligada a esses elementos, buscando garantir uma compreensão mais uniforme por parte do público.

Quando um filme é exibido, ele é direcionado para um público específico que tem interesse pelo tema apresentado. Logo, existe uma cuidadosa consideração em relação aos aspectos culturais e comportamentais abordados no documentário, mirando torná-lo o mais relevante e instrutivo possível para o público-alvo.

É importante destacar que o documentário não visa necessariamente fornecer conceitos explícitos, mas sim apresentar exemplos concretos da realidade através dos elementos visuais e sonoros. Dessa forma, ele proporciona uma experiência sensorial que, quando organizada de maneira adequada, transmite e representa conceitos de natureza mais abstrata, como observado por Nichols (2010).

Geralmente, os documentários exploram as questões que despertam um maior interesse social ou estão inseridas em debates significativos. Caso contrário, há uma reduzida necessidade de produzir conteúdo que não seja relevante para a maioria dos consumidores, ou seja, os espectadores dos filmes.

> Debate e contestação cercam as instituições e práticas basicas de nossa sociedade. As práticas sociais são exatamente isto: a maneira convencional de agir. Poderiam ser diferentes. Por exemplo, muitas questões legais sérias são resolvidas por júris nos Estados Unidos e por juízes na Europa. Um juiz ou júri diferente podem muito bem chegar a uma conclusão diferente sobre a mesma questão. As crianças podem sentir-se em dívida com seus pais quando chegam à idade adulta, ou não, dependendo das convenções culturais e da própria relação do indivíduo com essas convenções e com seus pais (Nichols, 2010, p. 100).

A capacidade de persuasão desempenha um papel importante no documentário, pois é necessário convencer, persuadir e atrair a atenção para um determinado contexto ou recorte do mundo real. Já em filmes de ficção a ativação da percepção estética é importante, no documentário essa função permanece relevante, mas vai além. É essencial também despertar a

consciência social para um determinado fato, buscando uma abordagem mais neutra e imparcial.

Nichols (2010) define o documentário em seis tipos de representação. São elas: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. A linguagem poética é empregada para transmitir conhecimento e informações de maneira indireta, para desenvolver argumentos ou expressar opiniões particulares, e para levantar questões que demandam resolução.

No modo expositivo, acontece a organização dos fragmentos do mundo histórico em agrupamentos, primordialmente de maneira retórica ou argumentativa em vez de estética ou poética. Por exemplo, Nichols sugere que este modo é empregado para se dirigir diretamente ao espectador, fazendo uso legendas e vozes para apresentar uma perspectiva diferente e recontar o acontecimento. Segundo Nichols, "O documentário expositivo facilita a generalização e a argumentação abrangente" (2010, p. 144).

A abordagem observativa sugere contemplar a forma como as atividades alheias são observadas, de maneira natural e não planejada antecipadamente. O cineasta assume uma posição de "invisibilidade" e não envolvimento direto, pois existe um risco de interferir no ambiente e contexto apresentado, levando em conta o tema em questão.

No que diz respeito ao modo participativo, ele aborda a ética e política da interação entre o operador da câmera e o sujeito que está diante dela, mas não a controla. Destaca-se o encontro entre o cineasta e o tema, apresentando uma conexão mais íntima com o espectador. Dois elementos-chave neste modo são os cineastas buscando retratar seu próprio envolvimento direto com o assunto e as perspectivas históricas, que incluem entrevistas e imagens de arquivo. E o formato participativo é o que mais combina com o filme *A Divina Comédia Goiana*, pois há o envolvimento e conexão da autora com o tema e entrevistados. Além, é claro, da utilização de arquivos pessoas das personagens e de humoristas homenageados no filme.

O modo reflexivo busca estreitar a relação entre o cineasta e o espectador, permitindo que eles possam dialogar. Isso implica não apenas na discussão do contexto histórico, mas também abordar problemas e questões relacionadas à representação. Similar ao modo observativo, neste caso o documentário conta com a participação do espectador para interpretar uma experiência e sensibilidade diante de uma realidade negligenciada

E por último, no modo performático, o significado assume uma dimensão altamente subjetiva, repleta de sentimentos e afetos, variando de pessoa para pessoa. Abandona as estruturas narrativas convencionais e abre espaço para interpretações ampliadas pelo imaginário do espectador, abordando de forma emocional e significativa.

2.1. FORMATOS

Os estilos do documentário norte-americano e europeu representam tradições distintas na produção de um produto audiovisual, cada uma com suas características marcantes. Ao longo do tempo, o documentário, como forma cinematográfica, passou por transformações que refletem a diversidade das linguagens e tradições em diferentes regiões.

O documentário europeu é considerado o mais "tradicional", valorizando aprimoramentos nas formas individuais e retóricas. Cada elemento, desde o enquadramento à iluminação, cenário, personagens, conflitos, resoluções e até mesmo as falas, é cuidadosamente planejado e expresso no roteiro. O processo de filmagem é considerado a materialização do que está delineado no papel, buscando transmitir informações com clareza e objetividade (Pereira, 2009).

> No formato original de documentário, segundo Pontual, há um texto lido por um narrador e imagens que acompanham esse texto. Esse modelo tradicional de documentário, segundo o jornalista, é seguido pelas emissoras europeias e mostram, num programa de uma hora, um assunto único. Assunto esse que é contado pela câmera, sem que nenhum membro da equipe apareça no vídeo, é a câmera que descobre, entrevista, vai mostrando tudo (Pereira, 2009, p. 3).

E por outro lado, o formato norte-americano se destaca graças a sua abordagem objetiva e observacional, que se assemelha, em certo ponto, às reportagens jornalísticas transmitidas em telejornais. O documentário norte-americano muitas vezes apresenta um narrador que, por meio de sua voz em *off* e das passagens, conduz os espectadores pela história, fornecendo contexto, análises e reflexões. Essa técnica confere ao documentário uma sensação de autoridade e imparcialidade, semelhante à experiência de assistir a uma reportagem jornalística.

> Nas redes de TV norte-americanas são raros os documentários e predominam os programas semanais com grandes reportagens investigativas. Nesse modelo, ao contrário do europeu, entre a câmera e o telespectador há um intermediário – o repórter. É ele quem investiga, conduz a matéria e interage com o telespectador. Esse formato, segundo Pontual, tem mais ritmo e é mais dinâmico. Mais

> voltado, assim, para o público de massa de uma rede de TV aberta, comercial (Pereira, 2009, p. 3).

Os documentários de todos os tipos têm em comum o objetivo principal de contar histórias usando pessoas e imagens. No entanto, eles se diferenciam em como usam som e imagem, o que pode ser influenciado pela região onde são feitos, pelo estilo do diretor e até mesmo pelas necessidades específicas de cada produção.

Para o jornalista Jorge Pontual na obra publicada em 2009, o documentário é entendido como um texto narrado em *off*, acompanhado de imagens que complementam a narração, sem a necessidade de exibir a equipe responsável pela produção. Para Pontual, na mesma obra citada, a câmera assume um papel central e passa a ter o poder de mostrar e informar. Segundo o jornalista, o formato original do documentário é formado por fatos narrados e comentados por personagens e fontes específicas.

Luiz Carlos Lucena (2012) aponta que o documentário aborda a realidade de maneira direta e nos faz adotar uma posição sobre o tema tratado. Essas características levam Lucena (2012) a reafirmar que o documentário tem peculiaridades distintas da ficção. A edição de um conteúdo audiovisual, captado por diversos dispositivos (câmera, filmadora, celular), reflete a perspectiva pessoal do realizador – o que significa que nem tudo apresentado no documentário é necessariamente verdadeiro. Esse gênero envolve informações coletadas no mundo real, com ambientações geralmente realistas e personagens que, na maioria das vezes, falam de si mesmos ou do mundo ao seu redor, sem que o foco seja necessariamente comercial.

As reportagens do *Profissão Repórter*, como as que foram apresentadas no livro "Profissão Repórter 10 anos: grandes aventuras, grandes coberturas" do jornalista Caco Barcelos, exemplificam a importância do repórter em campo, que, ao interagir com as personagens e vivenciar as situações reportadas, entrega uma maior profundidade e autenticidade para a narrativa. A edição, por sua vez, desempenha um papel importante na construção do ritmo e da atmosfera das reportagens, utilizando recursos como a montagem, a trilha sonora e os efeitos visuais para criar uma experiência audiovisual impactante. Ao longo dos anos de existência, o programa tem demonstrado a capacidade do documentário jornalístico de causar a reflexão, a sensibilização e a mobilização da sociedade.

> Nas três páginas hoje amareladas do projeto encaminhado por Caco à direção da Globo estava um conceito fundamental do Profissão Repórter: o de cruzar olhares e revelar diferentes pontos de vista sobre

> o mesmo fato, a mesma notícia. Um dos parágrafos resumia com precisão uma das dinâmicas-chave do ainda inexistente Profissão Repórter: "Nossos repórteres/produtores vão se movimentar de forma simultânea, com narração própria, garantindo um olhar diferenciado sobre cada lado envolvido na história" (Barcellos, 2016, p.12).

No modelo norte-americano de documentário, existe uma figura intermediária entre a câmera e o personagem, sendo o repórter responsável por conduzir o tema de maneira interativa com o público. Voltando ao Pontual (2009) observa que esse modelo tem mais ritmo e dinamismo, sendo direcionado a um público de massa, semelhante ao de uma rede de televisão aberta.

Já o modelo europeu de documentário é construído a partir da perspectiva onipresente ou onisciente de um narrador invisível, onde a câmera conduz a história e, de certa forma, ganha voz ao narrar os acontecimentos.

2.2 PRÁTICA DO DOCUMENTÁRIO

De acordo com Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Guimarães Barbosa em Dicionário de Comunicação (2001), o documentário é um filme baseado em situações verídicas, considerado o mais antigo dos gêneros cinematográficos. Apesar disso, essa definição pode variar dependendo da perspectiva teórica e prática aplicada. O crítico de televisão e professor, Antônio Brasil (2009), reforça a origem cinematográfica do documentário, destacando exemplos como os programas exibidos em canais como BBC, GNT e *Discovery Channel*. Ele também menciona a evolução do programa *Globo Repórter*, que inicialmente seguia o estilo documental, mas que, a partir dos anos 1980, adotou um formato mais dinâmico e voltado para o grande público, típico das grandes reportagens investigativas.

A distinção entre o documentário cinematográfico e a grande reportagem televisiva é crucial para o entendimento das diferentes abordagens na produção de documentários. O documentário cinematográfico tradicional, segundo Jorge Pontual, segue um formato mais estruturado, com narração e imagens que acompanham o texto, exigindo um público mais especializado. Por outro lado, a grande reportagem televisiva, adotada principalmente pelas redes de TV norte-americanas, é mais dinâmica, com o repórter atuando como intermediário entre a câmera e o espectador, conferindo ritmo e acessibilidade ao conteúdo.

No contexto acadêmico, a produção de documentários é uma ferramenta pedagógica valiosa, permitindo aos estudantes explorar tanto a criatividade quanto as habilidades práticas

necessárias para o jornalismo televisivo. Na Unicentro, Universidade estadual na cidade de Guarapuava, no Paraná, os estudantes do terceiro ano de Jornalismo foram incentivados a produzir tanto telejornais laboratoriais quanto grandes reportagens, culminando na criação de documentários no estilo europeu.

A prática de produzir um documentário tradicional envolve um planejamento detalhado, onde cada aspecto da produção é minuciosamente pensado e roteirizado. Essa abordagem estimula a criatividade e a capacidade de visualização dos estudantes, que devem traduzir suas ideias em imagens e sons. Por outro lado, a produção de uma grande reportagem televisiva desafia os estudantes a lidar com a imprevisibilidade do jornalismo de campo, exigindo apuração constante, improvisação e habilidades narrativas para contar uma história de maneira envolvente e informativa.

Os estudantes da Unicentro, através da disciplina de Telejornalismo, tiveram a oportunidade de experimentar essas duas abordagens. A produção do *Repórter Planalto*, uma grande reportagem sobre a história de Guarapuava, exemplifica o processo de criação de uma narrativa jornalística estruturada, onde a interação do repórter com os entrevistados e o ambiente é fundamental. Em contrapartida, a produção de documentários no formato europeu, como "Vermelho, cor da terra" e "De passagem", permitiu aos alunos explorar a estética e a linguagem cinematográfica, focando em temas sociais relevantes e utilizando recursos visuais e narrativos sofisticados.

2.3 A ÉTICA NO DOCUMENTÁRIO

Ao discutir as questões éticas essenciais para o documentário, que abordam tanto a relação entre o cineasta e os sujeitos filmados quanto a interação com o espectador, destacam-se as oportunidades e os desafios envolvidos na representação do outro.

Nichols (2010) explora a importância da ética no cinema documentário. Ao analisar as semelhanças e diferenças entre o cinema de ficção e o não ficcional, o autor destaca que todo filme, inclusive os de ficção, pode ser considerado um documentário. Ele argumenta que a produção cinematográfica tem a capacidade de registrar situações e eventos com precisão, permitindo que os documentaristas retratem o mundo com autenticidade.

Assim, além de simplesmente retratar pessoas e situações, o documentário pode desempenhar um papel ativo e intencional na moldagem da opinião sobre o tema abordado. É

a partir desse entendimento sobre a representação no documentário que emergem as questões éticas.

Nos documentários, o valor dos atores sociais para a produção cinematográfica reside em suas próprias vidas. Isso levanta outra questão, também ponderada por Nichols (2010, p. 32): "que responsabilidade têm os cineastas pelos efeitos de seus atos na vida daqueles que são filmados?". Ele salienta que os cineastas correm o risco de explorar as pessoas, especialmente ao representá-las sem que o público tenha um conhecimento prévio delas, e as utiliza como exemplos para abordar um conhecimento específico sobre um problema ou tema de interesse.

Para os cineastas que optam por colaborar com pessoas conhecidas, Nichols destaca o desafio de representar os pontos de vista compartilhados de forma responsável, "mesmo que isso implique em sacrificar sua própria opinião em prol da dos outros" (2010, p. 36).

O autor também sustenta que os cineastas que optam por simplesmente observar os outros, sem interferir em suas atividades, têm a oportunidade de potencialmente influenciar comportamentos e eventos, e de serem desafiados a examinar sua própria sensibilidade.

Resumindo, os participantes de um documentário, sejam atores fictícios ou sociais, devem estar conscientes dos potenciais consequências de sua participação, como é defendida por Nichols (2010) como o princípio do "consentimento informado". O autor ilustra essa ideia comparando-a à participação em testes de novas drogas, onde os profissionais de saúde são obrigados a informar os candidatos sobre os possíveis efeitos colaterais do experimento; caso contrário, estariam violando os princípios éticos da medicina.

2.4 DOCUMENTÁRIO E CULTURA

Embora o termo seja amplamente empregado, definir cultura não é uma tarefa simples, dada sua natureza vasta e multidisciplinar, sendo objeto de estudo em campos como Sociologia, Antropologia, História, Comunicação, entre outros. Como observado por Daniele Canedo[44] (2009) em sua pesquisa sobre o conceito de cultura, a expressão está associada ao conjunto de palavras que, quando combinadas, significam espírito, tradição e ideologia.

Nesse contexto, a cultura é compreendida como a expressão da sociedade humana por meio de sua produção, abrangendo hábitos, crenças, valores, linguagem e história. Conforme

[44] Disponível em: https://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf Acessado em 13/03/2024

aponta Canedo (2009), até o século XVI, o termo estava relacionado ao cuidado (cultivo) de animais e ao desenvolvimento agrícola. Somente nos séculos XVIII e XIX é que o uso figurado de cultura se consolidou nos círculos intelectuais e artísticos.

De acordo com Nichols (2010), em suas obras documentais, os indivíduos retratados nos filmes vivenciam suas vidas de maneira semelhante aos atores culturais, em oposição aos artistas teatrais. Assim, o mérito desses personagens reside em revelar sua cultura. O documentário se torna o porta-voz visual e sonoro dessas comunidades, pessoas e grupos, exibindo seus valores e peculiaridades através da perspectiva do cineasta, muitas vezes com o intuito de destacar algum aspecto específico.

Ana Carolina Escosteguy (2010), doutora em Ciências da Comunicação e reconhecida por seus estudos, aborda em seu livro, *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana* a declaração de John Storey, professor de Estudos Culturais na Universidade de Sunderland, no Reino Unido, sobre a relevância da documentação de eventos culturais para a reconstrução de comportamentos.

Na obra de Escosteguy (2010), são discutidos os conceitos dos Estudos Culturais, com destaque para a formação ideológica do grupo de pesquisadores responsáveis pela fundação desse campo de estudo, como observado pelo pesquisador britânico John Storey. Ele argumenta que as obras documentais têm o poder de reproduzir e preservar os hábitos e costumes de diversos grupos por meio da cultura de uma sociedade. “É possível reconstituir o comportamento padronizado e as constelações de ideias compartilhadas pelos homens e mulheres que produzem e consomem os textos e as práticas culturais daquela sociedade.”

Um bom exemplo da observação feita por Storey (2010), seria no documentário *Nanook, o Esquimó*[45], dirigido pelo antropólogo Robert Flaherty em 1922, é um marco na história do cinema documental. O filme retrata a vida do protagonista *Nanook e* sua família, membros da tribo *Inuit,* que habitam o Canadá. O documentário oferece uma visão envolvente e respeitosa da cultura desse povo, explorando suas tradições, habilidades de sobrevivência e interações com o ambiente natural.

Flaherty opta por uma abordagem observacional, capturando cenas autênticas do cotidiano de *Nanook* e sua comunidade. Desde a caça de focas até a construção de iglus, o filme

[45] Disponível em: https://youtu.be/g_rsKqoBrFY?si=ZYxPZUgq3EoOK4Zj Acessado em: 14/03/2024

revela as técnicas tradicionais e os rituais que sustentam a vida no Ártico. A relação íntima dos *Inuits* com a natureza é enfatizada, destacando sua profunda compreensão e respeito pelo ambiente hostil em que vivem.

Além disso, o documentário também retrata aspectos da vida social e familiar da comunidade *Inuit*, mostrando momentos de afeto, brincadeiras e trabalho em equipe. A cinematografia de Flaherty, embora romantize em certa medida a vida no Ártico, consegue transmitir uma sensação autêntica de admiração e reverência pela cultura e tradições desse povo.

2.4.1 DOCUMENTÁRIO, CULTURA E *STAND-UP*

A relação entre a comédia *stand-up* e o documentário pode ser vista através de uma lente que enfatiza a autenticidade e a busca por uma compreensão mais profunda da sociedade. Nichols (2010) aborda essa relação ao destacar que, assim como o documentário, a comédia *stand-up* compartilha a característica de desafiar normas e expectativas através da sátira e ironia na comédia ou da exposição de questões sociais. Ambos os gêneros buscam provocar reflexões críticas sobre a realidade que nos cerca. Essa conexão ressalta como tanto o documentário quanto o *stand-up* são veículos para explorar e questionar aspectos da cultura contemporânea, desafiando conceitos preestabelecidos e convidando o público a refletir sobre suas próprias percepções.

Os especiais de comédia oferecem para o público uma imersão no mundo engraçado e perspicaz dos comediantes profissionais. Cada especial de comédia reflete a voz única e o estilo de humor do comediante em questão. No entanto, além de simplesmente entreter, o *stand-up comedy* emergiu como uma forma de arte que desafia as normas culturais e sociais vigentes.

Comediantes como Tiago Santinelli e Victor Camejo utilizam o palco não apenas para arrancar risadas, mas também para abordar temas culturais e políticos de maneira perspicaz e muitas vezes controversa, como podemos ver sem seus especiais *Antipatriota*[46], *Tentando não virar mendigo*[47] *e Política para leigos*[48]. Isso demonstra como a comédia *stand-up* pode ser um espaço de crítica cultural e social, em paralelo à abordagem provocativa do documentário.

[46] Disponível em: https://youtu.be/dwKf6a6zLYM?si=YBhXD8wOJlMbp5cs Acessado em: 30/03/2024
[47] Disponível em: https://youtu.be/7x0kygVYCfg?si=HGOlU0OdY-xJpRPC Acessado em: 30/03/2024
[48] Disponível em: https://youtu.be/6kvVEIiAdoE?si=o6GNZR8st3mmQBzo Acessado em: 30/03/2024

O documentário e o *stand-up comedy* são formas distintas de expressão que desempenham papéis significativos na representação e interpretação da cultura contemporânea. Ao longo das últimas décadas, ambos os gêneros se destacaram como ferramentas poderosas para explorar questões sociais, políticas e culturais de forma autêntica e envolvente. Enquanto os documentários capturam a diversidade cultural ao redor do mundo e desafiam nossas visões de diferentes culturas, o *stand-up* oferece uma perspectiva única ao expor tabus e estereótipos através do humor. Essas formas de expressão compartilham um objetivo comum de oferecer insights profundos sobre a sociedade contemporânea.

A interseção entre o documentário e o *stand-up comedy* também é evidente em produções que combinam elementos de ambos os gêneros. Alguns documentários utilizam técnicas de comédia para transmitir sua mensagem, enquanto comediantes incorporam elementos documentais em seus shows para oferecer *insights* culturalmente relevantes. Essa fusão de formas artísticas demonstra a capacidade de ambos os gêneros em se adaptar e evoluir para atender às demandas contemporâneas da representação cultural. Ao integrar humor e reflexão crítica, essas obras híbridas ampliam os horizontes da representação cultural, oferecendo uma abordagem inovadora e acessível para o público.

Em resumo, tanto o documentário quanto o *stand-up comedy* desempenham papéis importantes na representação da cultura em nosso mundo em constante mudança. Enquanto o documentário nos permite explorar culturas de maneira autêntica e informativa, o *stand-up* desafia as narrativas culturais e sociais estabelecidas com humor e perspicácia. A combinação desses gêneros oferece uma visão multifacetada das complexidades culturais contemporâneas, promovendo diálogo e entendimento em uma sociedade diversa e globalizada. Esse encontro revela como as formas de expressão artística podem transcender fronteiras e inspirar reflexões significativas sobre a natureza da cultura e da sociedade.

3 MEMORIAL

Neste capítulo será abordado um pouco da minha trajetória na montagem do trabalho escrito, desde o processo de pesquisa até selecionar possíveis personagens para serem abordados no filme, até o produto, passando por gravações e edições do filme documentário A Divina Comédia Goiana: os desafios de fazer *stand-up comedy*.

3.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Em 20 de fevereiro de 2024 tive a minha primeira orientação de TCC 1 com o professor Enzo De Lisita. Nesse encontro, pude explicar e definir de vez o tema para o documentário do Trabalho de Conclusão de Curso e a forma como tinha pensado, inicialmente, em realizar o produto. Também foi na primeira orientação que o professor fez o encaminhamento dos arquivos para a construção do Capítulo 2 do trabalho escrito.

Ainda em fevereiro, iniciei à construção do Capítulo 2 escolhido por mim e pelo orientador para ser o primeiro a ser redigido. Além dos arquivos repassados, também serviram de base documentos encontrados em bancos de arquivo ou repassados por outros alunos já na fase do TCC 1. Em 11 de março de 2024,-dei início a leituras sobre o tema escolhido e, por conta de um acontecimento em um especial de *stand up* feminino, refiro-me ao espetáculo *Tiago Santineli e amigas*[49], já citado capítulos acima, e decidi fazer um recorte mais profundo do tema: a dificuldade de criar um show de *stand up* sendo mulher.

Tive um pouco de dificuldade para encontrar leituras que abordassem a temática *stand-up comedy*, principalmente sua origem. Além das leituras, comecei a assistir conteúdos que contam um pouco mais sobre esse gênero da comédia. Por ser um assunto ainda "pouco" conhecido, é mais fácil encontrar conteúdos sobre ele em vídeo, geralmente publicados no YouTube, criados por quem já está nesse meio.

Em relação à construção do segundo capítulo, minha maior dificuldade foi tentar compreender mais facilmente os textos sobre documentário. Mas, as ideias foram tomando forma quando revisei conteúdos das aulas sobre documentário jornalístico.

[49] Disponível em: https://youtube.com/shorts/vqDI684z7U0?si=7FwuxKLg0LSvmtKS Acessado em 12/03/2024

O maior desafio mesmo foi tentar conciliar os tempos livres entre faculdade, estágio, trabalho e TCC. No início foi um pouco desafiador e muitas vezes a vontade de desistir surgiu, mas logo o caminho foi ficando iluminado e a montagem do TCC 1 saiu.

O primeiro capítulo foi um pouco mais desafiador para construir, já que parte dos conteúdos sobre a comédia *stand-up* estavam mais presentes em vídeos, desde fatos desconhecidos até os mais conhecidos. Um canal em específico, o do Havoc Miranda, passou a guiar 100% o formato como o capítulo que estava sendo escrito. O ponto mais difícil em depender de arquivos em vídeo para a construção de um trabalho escrito, é a decupagem - algo que será essencial para a construção de um documentário.

E depois que consegui ter um norte com as fontes documentais em vídeo, passei a demorar para finalizar os assuntos desse capítulo, pois sempre aparecia algo novo que eu gostaria de apresentar no trabalho, o que me atrapalhava na entrega até os dias das orientações, o que gerava atrasos para as entregas.

Ainda no processo de montagem do trabalho escrito, já comecei a pensar em fontes que gostaria de ter para abordar na nova versão do documentário e, novamente, conciliar as gravações com minhas aulas e estágio, e a disponibilidade dos comediantes escolhidos.

3.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

No TCC 2 foi quando consegui colocar em prática o que estava apenas na minha cabeça e no trabalho escrito, mas, mesmo assim, senti que o assunto traria um pouco de dificuldade por conta do recorte específico para o tema, que demandaria uma viagem para outro estado, para São Paulo.

Aproveitei o período de férias para fazer algumas adições ao corpo do trabalho escrito e para marcar entrevistas com as fontes. Infelizmente não foi possível realizar a viagem para agilizar alguns pontos do documentário, já que algumas das fontes estavam fora do país (passando férias ou até mesmo fazendo shows para brasileiros que moram fora), e por questões do estágio. Eu era a única estagiária no período da tarde, então estava auxiliando na montagem dos dois jornais da emissora.

Quando o período letivo retornou, expliquei para o meu orientador que desejava mudar a abordagem do meu documentário. Queria que o produto seguisse no estilo do Profissão Repórter e Globo Repórter, para sair um pouco dos “padrões” apresentados nas bancas.

Quando chegou o momento de gravar, aproveitei que um comediante que estava na produção do show "invadido" estava em Goiânia, e fizemos algumas gravações sobre como foi o viver aquele momento e o que teria motivado os outros comediantes a atrapalharem o trabalho das colegas de profissão. Em Goiânia, fiz algumas imagens de cobertura que seriam utilizadas no documentário – tudo isso no início do mês de setembro.

No início de setembro, combinei com as comediantes que no final de semana do dia 20/09/2024, estaria em São Paulo para gravarmos as entrevistas, com local marcado e horário, o que foi tudo aceito pelas duas fontes. Minha ideia inicial era de gravar no Clube Barbixas (onde tudo aconteceu) ou no Clube do Minhoca, para ficar no cenário perfeito para o tema, mas infelizmente não foi possível já que os locais estavam reservados para shows.

Infelizmente, quando fui para São Paulo as duas fontes não me deram mais respostas sobre as gravações. O espaço escolhido para a gravação era um *coworking*, localizado na Vila Mariana. A primeira gravação iria acontecer no sábado à tarde, mas, por falta de resposta, a entrevista não aconteceu e fiquei esperando durante toda a tarde. No domingo aconteceu a mesma coisa. A comediante tinha compromisso até 12:00, mas disse que estaria liberada para gravar após as 14:30. Por conta deste problema, conversei com meu orientador e disse que voltaria a ideia inicial de abordar sobre as dificuldades de fazer comédia stand up em Goiânia.

De volta a Goiânia, peguei meu antigo arquivo, sobre a comédia *stand up* em Goiás, e atualizei o trabalho escrito, que já estava pronto. Após esses ajustes, combinei que o documentário teria quatro fontes, além dos meus relatos a respeito do assunto. Marquei a minha primeira entrevista para o dia 4 de outubro, e, nela, abordamos 100% as dificuldades enfrentadas por comediantes locais, como o GV Silva, que está a quase seis anos fazendo *stand up* na capital, e conhece muito bem todos os desafios da vida artística – já que tinha se aventurado por oito anos como percussionista nas noites goianas. Porém, por problemas na formatação do material bruto da entrevista, algumas falas dele ficaram apenas para complementar o trabalho escrito.

Além dele, entrevistei o Wagner Oliveira (atualmente chamado de Wagner Tahan). Ele abordou as dificuldades e explicou um pouco mais sobre o publico de Goiânia, que possuem um certo receio para conhecer algo totalmente diferente dos eventos comuns da cidade. A comediante e atriz Monyke Procópio também fez uma comparação entre o público de Goiânia e São Paulo, já que a capital paulista é considerada, pelos comediantes, como a cidade do *stand-*

up comedy no Brasil, e relatou que o público possui algumas semelhanças, como não saber assistir a um show de comédia, e disse também que o público paulistano é mais "viciado" no conteúdo.

As gravações aconteceram nas casas de cada um dos entrevistados, aqui em Goiânia. O Luis Titoin foi a minha única fonte que a entrevista aconteceu de maneira remota, com uma vídeo chamada através do MS Teams. Ele diretamente de São Paulo e eu de Goiânia. As minhas passagens foram gravadas em uma sala de cinema de um condomínio, também em Goiânia.

Um problema muito recorrente no processo do TCC 1 E TCC 2 foi o meu computador, um MacBook Air de 2011, que começou a ficar bastante lento, mesmo todos os meus arquivos armazenados em um HD externo. Em um momento consegui resolver com o auxílio de um técnico, porém, na segunda vez, precisei fazer os reparos sozinha e isso acarretou a perda do documentário. Para a minha felicidade, eram apenas os primeiros 4 minutos do filme, e durante a remontagem consegui alterar partes que passaram a me incomodar. Semanas após esses imprevistos, quando o documentário já estava pronto reparei, com a orientação do professor Enzo, que as minhas passagens estavam sem áudio. Durante as gravações o microfone captou apenas ruídos ambientes (devido alguma configuração prévia no equipamento), que foram corrigidos durante as edições.

3.3 PERSONAGENS DO DOCUMENTÁRIO

Wagner Oliveira: é um comediante goiano formado em Jornalismo pela PUC Goiás, no ano de 2020. Está na cena da comédia há 4 anos e trabalha como social media no Guardians Comedy Club e em um escritório de advocacia.

Monyke Procópio: é formada em História pela UFG, no ano de 2007. Além de comediante, também é atriz e criadora de conteúdo no Instagram. Atualmente é host do *podcast* 'Isso Me Irrita'.

Luis Titoin: é um comediante goiano que atualmente mora em São Paulo, e atua no ramo há 7 ano. Apesar de já ter seus espetáculos solo, Titoin é um dos comediantes fixos dos shows de abertura do também comediante Thiago Santineli.

3.4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O filme documentário A Divina Comédia Goiana: os desafios de fazer stand-up comedy, com duração de 24 minutos e 18 segundos, foi realizado no período de fevereiro a novembro de 2024, desde o início da pré-produção até a edição final. Durante o primeiro semestre de 2024 foi realizada pesquisa a respeito do tema e a escolha de possíveis personagens e fontes que garantiriam a viabilidade do projeto. A escolha dos personagens ligados à comédia goianiense foi feita de acordo com o meu grau de proximidade dos talentos da cidade e a forma como poderiam colaborar com a criação do filme.

Já no segundo semestre, foram sondados personagens especialistas, como jornalistas do meio cultural. Porém, uma fonte próxima acabou desmarcando em cima da hora. As entrevistas com os comediantes, por mais complicadas que sejam de conseguir, devido agenda de shows, foram gravadas no final de setembro e durante o mês de outubro. No mesmo período, foram feitas imagens de apoio e escolhas de arquivos da internet para complementar na montagem do produto. A captação de imagens e gravações das entrevistas foram realizadas em três locações diferentes, sendo elas: Condomínio Jardins Viena, Edifício Varandas do Oeste e no Gran Cerrado Residence, todas em Goiânia (GO). Uma entrevista remota foi realizada com um comediante goianiense, que atualmente mora no Bairro da Liberdade, São Paulo (SP). A maior parte das entrevistas foram gravadas com uma câmera profissional modelo Sony ZV-E10 e através do MS Teams. A captação de áudio foi realizada com o uso de um microfone profissional Hollyland LARK M2. A montagem do filme foi inteiramente feita pela autora deste trabalho, utilizando o software Capcut, versão para desktop e mobile. O processo de edição envolveu uma cuidadosa seleção e organização das filmagens, aliado à utilização de imagens de arquivo do YouTube, onde também foi selecionada a trilha sonora utilizada no início do documentário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir este Trabalho de Conclusão de Curso foi uma experiência desafiadora, mas que me transformou como pessoa e futura profissional. Este documentário não representa apenas um projeto acadêmico, mas um reflexo da minha persistência diante das dificuldades enfrentadas na ideia inicial do documentário. Durante o processo de produção, tive que lidar com obstáculos inesperados, como a falta de resposta de entrevistados, tanto de São Paulo quanto de Goiânia e, também, os poucos arquivos acadêmicos a respeito da comédia *stand-up*, que me levaram a cogitar a desistência em abordar um tema tão pouco comentado. Porém, a certeza de que eu estava dando voz a pessoas importantes e desconhecidas do público em geral , me impulsionou a continuar, mesmo nos momentos de maior exaustão e incerteza.

O tema do documentário, que aborda as dificuldades enfrentadas por comediantes goianos, é um tema que passou a me tocar quando conheci algumas das figuras da comédia em Goiânia. Através deste trabalho, pude perceber a magnitude do problema e o quanto esses artistas se empenham para conseguir o mínimo de reconhecimento. Ao contar as histórias do Luis Titon, Monyke Procópio e Wagner Oliveira, acredito que consegui, de alguma forma, contribuir para a valorização dos seus trabalhos e para a conscientização sobre os desafios que enfrentam, e que muitos outros ainda vão enfrentar, mas espero que com este filme, as pessoas possam se conscientizar e que o caminho na carreira desses artistas passe a ser um pouco menos complicado,

A realização deste documentário também me permitiu refletir sobre a profissão de jornalista e o poder da comunicação em mudar a percepção das pessoas, causando uma empatia pelo próximo. Foi uma caminhada repleta muito aprendizados, onde pude aplicar teorias e práticas adquiridas durante o curso, além de desenvolver habilidades técnicas e emocionais que são fundamentais para minha carreira. Cada entrevista, cada gravação, cada ajuste feito na edição foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Apesar dos imprevistos e das dificuldades, o processo de criação e finalização deste documentário foi extremamente gratificante, me deixando satisfeita com a minha compreensão de edição e de abordar um tema fácil, mas repleto de temas complexos e característicos do *stand-up comedy*. Ele não só me proporcionou uma compreensão mais profunda a cena da comédia, mas também me fez valorizar ainda mais a importância da dedicação, da paciência e

da persistência desses artistas. Este trabalho é o reflexo da minha trajetória até aqui, e olhar para ele agora, quase pronto, é uma grande vitória.

Acredito que o documentário A Divina Comédia Goiana: os desafios de fazer stand-up comedy, cumpriu o seu objetivo de abordar as dificuldades enfrentadas pelos artistas e algumas destas causas e, estou muito orgulhosa do resultado, e grata por tudo o que aprendi ao longo desse processo. Além de representar uma conclusão acadêmica, este filme é uma conquista pessoal e profissional, e uma oportunidade de homenagear artistas que fizeram e fazem parte da minha história de vida.

REFERÊNCIAS

AUDIOVISUAL

CAMEJO, Victor. **Política Para Leigos**. YouTube, 25 de setembro de 2022. Disponível em: https://youtu.be/6kvVEIiAdoE?si=o6GNZR8st3mmQBzo Acessado em: 30 de mar. 2024

CAMEJO, Victor. **Tentando Não Virar Mendigo**. YouTube, 19 de dezembro de 2021. Disponível em: https://youtu.be/7x0kygVYCfg?si=HGOlU0OdY-xJpRPC Acessado em: 30 de mar. 2024

FILMS, Firts Hand **Whoopi Goldberg presents Moms Mabley | opening | A film by Whoopi Goldberg & Tom Leonardis**. YouTube, 25 de outubro de 2013. Disponível em: https://youtu.be/_Av5MkVfdLY?si=WA3HjajfY1wfR1Qm Acessado em: 5 de jun. 2024

MIRANDA, Havoc. **A máfia e a comédia – curiosidades da comédia**. YouTube, 9 de outubro de 2019. Disponível em: https://youtu.be/wcOMsWh3V1k?si=SQmyaADLvTmdE5lB Acessado em: 9 de jun. 2024

MIRANDA, Havoc. **A mãe da comédia – curiosidades da comédia.** YouTube, 30 de junho de 2021. Disponível em: https://youtu.be/dkxn0-7LaBM?si=KfDQohrJrbqoKvzb Acessado em 17 de mai. 2024

SANTINELI, Tiago. **Antipatriota**. YouTube 30 de julho de 2023. Disponível em: https://youtu.be/dwKf6a6zLYM?si=YBhXD8wOJlMbp5cs Acessado em: 30 de mar. 2024

HANSEN, Tim. **The joker is wild (1957)**. YouTube 20 de dezembro de 2014. Disponível em https://youtu.be/EfEX9Z4NkCM?si=CV6i5IkTYet8lZ8K Acessado em 05 de jun. 2024

LIVROS

BARCELLO, Caco *et al* equipe. **Profissão repórter 10 anos: grandes aventuras, grandes coberturas**. 1. Ed. - São Paulo, 2016. 384 p.

CARUSO, Fernando. **Comédia em pé, o livro**. Rio de Janeiro: Mirabolante, 2009. 104 p.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 240 p.

LINS, Léo. **Notas de um comediante stand-up**. Curitiba: Nossa Cultura, 2009.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção.** Summus, 3. ed. São Paulo, 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**; tradução Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010. 272 p.

TRABALHOS ACADÊMICOS

CANEDO, Daniele. **"Cultura é o quê?": reflexões sobre o conceito de cultura e atuação dos poderes públicos**. In: V ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2009, Salvador: Faculdade de Comunicação / Universidade Federal da Bahia, 2009. p. 1-14. Disponível em https://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf Acessado em: 13 de mar. 2024

PEREIRA, Arianne. **A prática do documentário jornalístico (modelos europeu e norte-americano) na disciplina de Telejornalismo da Unicentro. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2009, Curitiba: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. p. 1-10.

PUERTAS, Camila Ferreira. **A evolução do riso: princípios teatrais e do stand-up nas apresentações solo de Dercy Gonçalves e Chico Anysio**, 2020, XXX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP – 2022. p. 1-5. Disponível em https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2022P20266A37444O3060.pdf Acessado em: 26 de mai. 2024.

SILVA, GV, **A divina comédia goiana: os desafios de fazer stand-up comedy**, PUC Goiás, 2024. p.

SECHINATO, Julia Spagnol. **O que dizem as mulheres no palco?: riso e gênero no humor ao vivo**, 2017, Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), 2017. p. 1-10. Disponível em https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503778753_ARQUIVO_FazendoGenero-JSS-final(1).pdf Acessado em: 26 de mai. 2024.

SITES

ARTE, Revista Prosa, Verso e. **Mulheres no humor: stand-up comedy de protagonismo feminino – Clarice Lippmann**, 2019. https://www.revistaprosaversoearte.com/mulheres-no-humor-stand-up-comedy-de-protagonismo-feminino-clarice-lippmann/#goog_rewarded

BESSON, Marcelo. **Comédia stand-up lota bares e teatros,** Revista VEJA, 2009, São Paulo. https://vejasp.abril.com.br/cidades/comedia-stand-up-lota-bares-teatros`

FAUSTINO, Oswaldo. **Moms Mabley, a precursora do stand-up comedy**, 2016. https://revistaraca.com.br/moms-mabley-a-precursora-do-stand-up-comedy/

FERREIRA e MELLO, Cecília. Ana Beatriz. **Tem espaço aí?: A capital do sertanejo abraçando a cena da comédia**, 2022, Goiânia. https://medium.com/@ceepifanio/tem-espa%C3%A7o-a%C3%AD-a-capital-do-sertanejo-abra%C3%A7ando-a-cena-da-com%C3%A9dia-aeee1d1d6193

MAGAZINE, Hooks. **Humorista Danubia Lauro fala sobre a ascensão das mulheres no stand-up comedy**, 2022. https://www.hooksmagazine.com/post/humorista-danubia-lauro-fala-sobre-a-ascensao-das-mulheres-no-stand-up-comedy

MOTA, P.H. **Vaudeville: história e influência cultural do movimento teatral**, 2021. https://segredosdomundo.r7.com/vaudeville/

REDAÇÃO. **Conheça as principais casas de stand-up do Brasil**, 2021 https://cultura.uol.com.br/turismo/noticias/2021/11/04/70_as-principais-casas-de-stand-up-do-brasil.html

PELIPLAT. **Phyllis Diller**, (sem data de publicação) https://m.peliplat.com/pt/library/celeb/pc12543763/Phyllis-Diller Acessado em 28/05/2024

APÊNDICE I

ROTEIRO

VÍDEO	ÁUDIO	TEMPO
FADE IN: **Off e escalda do humorista Chico Anysio e, em seguida, com uma transição de filme antigo, segue com cenas de apresentações em televisão dos também humoristas José Vasconcellos e Dercy Gonçalves**	Finalizar este trecho com fade out e off "ficou uma merda que eu também não sei o que que é núpcia", de Dercy Gonçalves.	00:00 - 00:059
FADE IN: **Off e escalada do comediante goianiense Glaucon César, em seguida, com uma transição de filme antigo, cortes de shows da comediante curitibana Bruna Louise e do também goianiense GV Silva**	Finalizar este trecho com fade out da imagem, sons de palmas e off "não achei legal aplaudir essa", do GV Silva. Terá um fade out nas risadas.	01:00 - 02:01
	(MÚSICA: INTRUMENTAL "RUMO A GOIÂNIA", DE LEANDRO E LEONARDO)	02:02 - 2:41

Imagens de cobertura feitas por drone, na Praça do Chafariz (atual viaduto da T-63 com a 85 e Praça Civica – Centro da capital. **(TÍTULO)** **Na minutagem 02:18 – 02:27 imagens das duplas Jorge e Mateus, Zezé Di Camargo e Luciano Leandro e Leonardo, e dos cantores solo Cristiano Araújo e Marília Mendonça (usar uma transição de tv falhando e uma leve sobreposição de imagens)** **PASSAGEM CECÍLIA** **FADE OUT**	**OFF CECÍLIA**: Goiânia a capital do sertanejo. A cidade é considerada o berço de muitos artistas do gênero musical, como as duplas Jorge e Mateus, Zezé Di Camargo e Luciano Leandro e Leonardo, e os saudosos Cristiano Araújo e Marília Mendonça. Mas existe uma outra arte, que não envolve cantar, mas que também precisa de um palco, microfone e, é claro, o público e eu estou falando do *stand-up comedy*.	

FADE IN **IMAGENS DA ENTREVISTA COM O WAGNER OLIVEIRA** **INTRODUZIR LETTERING: WAGNER OLIVEIRA / COMEDIANTE E JORNALISTA** **Na minutagem 02:48 – 02:50 cobrir com uma imagem do programa CQC (usar uma transição de tv falhando)** **SOBE SOM SHOW DANILO GENTILI E RAFINHA BASTOS**	**WAGNER:** Eu conheci em 2008. Na época eu já gostava de alguns programas de humor, na época eu assistia CQC com os meus pais, inclusive passava bastante. E em 2008 eu tava em São Paulo, ainda era criança, mas os meus pais viram no jornal um anúncio de um show do Danilo Gentili, que já fazia na época, e aí eles foram, me evaram no teatro e eu assisti o Danilo Gentili ao vivo. Gostei muito, eu ri bastante era foi o show dele, inclusive com o Rafinha Bastos. **SOBE SOM *STAND-UP* DANILO E RAFINHA:** Eu tenho um amigo tão chato que o nome ele Galvão Bueno. Pô... ganhou! **WAGNER:** E foi ali que eu conheci o stand up, né? E aí, tipo, eu já gostava bastante. Depois eu comecei, com o surgimento acima da internet, eu comecei a ver mais vídeos, só que eu nunca soube como fazer.	02:42 – 03:31
FADE IN **IMAGEM E SONORA COM LUIS TITOIN** **INTRODUZIR LETTERING: LUIS TITOIN / COMEDIANTE**	**LUIS:** Em janeiro de 2017 teve um show no primeiro Goiânia *Comedy*, não era nem com esse segundo agora não, foi o primeiro, do Eduardo Castilho. O show era Afonso Padilha, Rodrigo Marques e Luca Mendes. E eu chamei um amigo meu para a gente ir, e eu já conhecia eles e, na minha cabeça inocente, eu achei	03:31 – 04:55

	que todo mundo conhecia já o stand-up como eu conhecia, acompanhava e gostava como eu, e eu lembro que o meu amigo ficou boiando. Ele não fazia ideia de quem eram essas pessoas, e eu já sabia tudo, sabia as piadas e, nesse dia, o Castilho falou sobre noite de open mic, sobre a oportunidade para quem queria começar. E eu lembro de estar sentado e falar pro meu melhor amigo "acho que eu sei fazer esse negócio aí", dei o meu nome e, de lá para cá, tem 7 anos que estou fazendo esse negócio (stand-up comedy).	
SOBE SOM STAN-UP COMEDY LUIS TITOIN NO GOIÂNIA COMEDY CLUB **FADE OUT**	**SOBE SOM *STAND-UP* LUIS TITOIN:** Fui parado na blitz, e aí eu acho que eles estavam procurando alguma coisa. A primeira coisa que ele falou "abra a tua mochila. Quero ver o que você tem nessa mochila aí". Eu abri a mochila e, nesse dia eu tinha comprado um rosário de 15 mistérios, só que estava no saquinho de pão, então o policial pegou e falou "que pedrinhas s ão essas aqui?" "isso aqui é um rosário de 15 mistérios, senhor" "quer dizer que o senhor é católico é?", eu falei "não, não sou médium de Umbanda" "pode aguardar, por favor!".	

	FADE OUT risadas e palmas.	
FADE IN **SONORA COM A COMEDIANTE MONYKE PROCÓPIO** **INTRODUZIR LETTERING: MONYKE PROCÓPIO / COMEDIANTE E ATRIZ** **Na minutagem 05:16 – 05:21, cobrir com imagens das comediantes Giovana Fagundes, Pri Catello Branco e Renata Said (usar uma transição de tv falhando)**	**MONYKE:** Eu morava em São Paulo, e lá é a terra do stand-up. Só que quando eu estava lá, eu ainda não tinha coragem o suficiente para fazer. Teve um dia que eu fui em uma noite chamada "Dopamina", que era uma noite só de mulheres. Inclusive essas mulheres hoje, a maioria delas já estão estouradas como Giovana Fagundes, Priscila Castello Branco, Renata Said. E eu falei gente que máximo, que incrível!"	04:56 - 05:24
SONORA WAGNER **Na minutagem 05:35 – 05:40, cobrir com imagens do show do Rafinha Bastos no**	**WAGNER:** O Danilo é a minha maior inspiração, mas eu tenho outras. Eu gosto bastante do Maurício Meirelles também, do estilo, do próprio Rafinha (Bastos)... eu gosto muito de um estilo do stand up mais clássico, né? Uma pessoa comum	05:24 – 5:47

Comidians (usar uma transição de tv falhando)	sem muito ensaio assim com apenas um microfone e também do estilo de apresentador, que eu gosto muito de me comunicar com as pessoas da plateia e, enfim, o público em geral da internet.	
SONORA LUIS **Na minutagem 05:52 – 05:55, cobrir com imagens de apresentações do Rafinha Bastos, Rodrigo Marques e Afonso Padilha (usar uma transição de tv falhando)**	**LUIS:** No início eu os principais, quem tava na vanguarda puxando o bonde ali, que era Rafinha Bastos, Rodrigo Marques, Afonso Padilha. Essas são as pessoas que estavam puxando os primeiros bondes.	05:47- 05:57
SONORA WAGNER	**WAGNER:** No início de janeiro ali de 2021 eu subi no palco pela primeira vez numa noite *open mic*. Era numa segunda-feira, eu tava bem nervoso, a primeira vez é que mais a gente fica nervoso assim com um frio na barriga. Mas eu subi, omei coragem e fui fazendo as piadas. Eu tinha muita confiança no meu texto. Eu tinha entendido bem a estrutura de *setup punch.* E eu fiz piadas ali que, pra mim, eram bem engraçadas e que eu sabia que para o público também seria. Muitas vezes, não é só a piada é a performance também. A minha performance não foi muito boa, que era minha primeira vez,	05:57 – 06:58

SOBE SOM STAN-UP COMEDY WAGNER OLIVEIRA NO GUARDIASN COMEDY CLUB	mas minhas piadas eu garanti. E aí foi um show bom, eu gostei da minha da minha performance, as pessoas lá também gostaram, e assim foi indo... eu fui fazendo aos pouquinhos assim e fui ganhando um pouco mais de confiança. **SOBE SOM *STAND-UP* WAGNER OLIVEIRA:** Nossa, os caras de jornalista *"é"* muito fundido, de verdade. Uma vez eu tava passando em frente a minha faculdade tinha mendigo na porta e falou "amigo, você tem dinheiro aí?", eu falei "mano para comer?", "não, para pagar a faculdade (**OFF WAGNER)** estudou com você". FADE OUT	
SONORA LUIS	**LUIS:** Meu primeiro show foi horrível! Foi um concurso de *open mic* em Brasília, que não deu quase público nenhum. Devia ter ido só umas 20 pessoas ou 40 num teatro que cabia 300. E foi muito ruim. Foi muito, muito ruim... eu fui muito mal. A minha primeira sensação foi tipo "mano...". Foi algo do tipo "talvez isso não seja tão fácil quanto eu imaginei que seria. Tenho que	06:58 – 07:32

	melhorar". E aí, a partir daí que eu comecei a estudar como fazer *stand-up* para aprimorar e melhorar e, mehorar os meus textos.	
SONORA MONYKE **Na minutagem 07:39 – 05:40, cobrir com imagens do show da Monyke no Guardians Comedy Club (usar uma transição de tv falhando)** **SOBE SOM STAN-UP COMEDY WAGNER OLIVEIRA NO GUARDIASN COMEDY CLUB** FADE OUT	**MONYKE:** Fui num show do Glaucon, aí ele me convidou "se você quiser, você pode fazer da abertura do meu show (**OFF MONYKE),** a gente da sempre 5 minutos", para o que ele chamam de *open mic*. Aí foi tipo, é meio desastroso a primeira vez. Eu ultrapassei meu tempo, mas eu gostei daquilo sabe? Senti um certo conforto naquele lugar e, aí nesses meus primeiros 5 minutos que se tornaram 10, teve ali né, não o tempo todo, mas teve momentos que me fez querer fazer mais shows. Testar cada vez mais. **SOBE SOM *STAND-UP* MONYKE PROCÓPIO:** Gente, eu vou contar um pouquinho da minha vida para vocês. Inclusive esses dias fui contar minha vida pro carroceiro até o cavalo chorou. E assim tá complicado minha situação porque eu me encontro agora com 37 anos... tô solteira, desempregada... **(OFF E FADE OUT IMITANDO UM MIADO DE GATO)**	07:32 – 08:34

PASSAGEM CECÍLIA	**CECÍLIA:** Fazer *stand-up comedy* não é um trabalho fácil. A gente tá sempre acostumados a ver todo aquele glamour des teatros e *comedys* lotados, mas a gente acaba esquecendo que no início teve toda aquela luta para conseguir um público fiel, pra o público que queira acompanhar os textos desse comediante. E, sem falar, também, em espaços. Não são todos os locais que querem receber um show de *stand-up*. E, para alguns comediantes, a questão da hierarquia que tem no *stand-up comedy* acaba sendo um empecilho.	08:34 – 09:15
SONORA LUIS	**LUIS:** Eu falava de Umbanda muitas das vezes com uma plateia que ninguém era umbandista. Então, foi um desafio, mas me que me ajudou na minha linguagem: que era fazer, sei lá, tá abrindo o show de alguém, casa lotada (100 pessoas) e eu fazer essas 100 pessoas entenderem e se identificarem com aquilo que eu to falando. E isso me ajudou bastante a trazer o público que eu tenho hoje.	09:16 – 09:35
(ESCALADA) SONORA WAGNER	**WAGNER:** Fazer *stand-up* em Goiânia, ainda tem... a gente ainda encontra muita dificuldade	09:36 – 09:39
(ESCALADA) SONORA MONYKE	**MONYKE:** É valorizado quem vem de fora, pelo próprio público daqui. “Ah	09:40 – 09:51

	não, hoje eu não vou lá não! Comediante local, não sei o quem é esse povo. Povo sem graça daqui!”	
SONORA WAGNER	**WAGNER:** A questão de você convencer a pessoa a voltar pro seu show. A questão também das pessoas entenderem como é *stand-up*, sabe? Porque, infelizmente hoje ainda é assim, as pessoas, elas vão pelo artista, pelo nome da pessoa. Se ela é famosa elas vão. Se não for, ninguém vai.	09:52 – 10:08
PASSAGEM CECÍLIA	**CECÍLIA**: Eu confesso que essa fala do Wagner ao mesmo tempo que ela me atacou um pouco, ela não chegou a me atacar. Se hoje eu conheço a cena de local do *stand-up*, foi por que lá em 2021, quando o Victor Camejo, veio a Goiânia fazer um show, eu tive a oportunidade de conhecer os comediantes locais daqui e até criar uma amizade com eles. Mas, eu super entendi isso que ele disse, porque realmente, tem gente aqui em Goiânia que só está afim de curtir o *stand-up* de grandes nomes da comédia	10:09 – 10:55

	nacional e, infelizmente, estão perdendo shows incríveis de comediantes que tudo para estourar.	
SONORA LUIS	**LUIS**: Goiânia em si tem uma característica muito regionalista., muito... conservadora. Eu já, como eu falei, eu não tenho o sotaque característico. O sotaque que a maioria dos goianos têm. E isso não é que eu perdi, eu simplesmente não tenho. E a maioria das pessoas nem acreditam que eu sou de Goiânia. Então eu já perdi alguns trabalhos, e público e tudo o mais, porque precisavam de alguém com as características goianas, regionalidade goiana. E eu não demonstrava isso! Pô, eu era um preto de *black*, às vezes turbante, que não tem um sotaque característico da região.	10:55 – 11:30
SONORA MONYKE	**MONYKE**: A questão do espaço, né? É como qualquer outra profissão, coisa que você vai atuar, você precisa conquistar o seu espaço. E por mais que eu tenha chegado de São Paulo, já tinha uma carreira de atriz, já tinha uma carreira no teatro, você encontra resistências, né? As pessoas não te conhecem. Então assim, o *stand-up*, vamos dizer, ele tem meio que um protocolo de você poder progredir. Ah, então primeiro você tem que fazer *open mic*. Você tem que ficar muito tempo fazendo só isso. Você não pode, é	11:30 – 13:47

Na minutagem 12:33 – 12:34, cobrir com imagens da Monyke atuando (usar uma transição de tv falhando) **Na minutagem 13:03 – 13:07, cobrir com imagens do perfil no Instagrem sobre *stand-up* feminino (usar uma transição de tv falhando)** **Na minutagem 13:12 – 13:07, cobrir com duas imagens, de ângulos diferentes, da invasão ao show 'Santineli e Amigas', no Clube Barbixas – São Paulo (usar uma transição de tv falhando)**	o que dizem né?! Você não pode fazer um show solo, você não pode participar de um festival, igual eu e essa amiga participamos e fomos criticadas por isso. Então a minha primeira dificuldade foi isso: entender que eu tinha uma carreira por trás, mas, ao mesmo tempo, o *stand-up* me limitava, porque nele eu era novata. Eu entendo isso, eu entendo que é algo que tem que ser construído, mas as pessoas também têm que entender que eu **(OFF MONYKE)** tinha ali uma estrada. O próprio ambiente, não que eu fale que os meninos são machistas, mas é um ambiente totalmente masculino. E a mulher por si só... ela sempre teve mais dificuldade de ser engraçada, né? É muito mais fácil, estruturalmente falando, você rir de um home do que de uma mulher. Teve até aquela polêmica aquela vez, acho que foi o ano passado, que fizeram até uma página de *stand-up* feminino... e os caras que invadiram o show das mulheres, no dia da mulher... **SONORA INVASÃO 1:** Vaza daqui caralho. (MOMENTO INAUDIVEL). Ninguém nunca foi no teu show encher a porra do teu saco! Seu arrombado do caralho... **SONORA INVASÃO 2:** Bora, mete o pé seus arrombados. Mete o pé seus	

RETORNA SONORA MONYKE	bostas. Seus “pau no cu”. Filhas da puta...” **MONYKE:** Então é... é muito difícil, sabe? Cada vez eu fico repensando esse lugar de “cara, será que tá valendo a pena eu me expor e eu não tô tendo público? Será que vale a pena eu me expor, sendo que eu não tenho um bom cachê? Então fica essa balança.	
SONORA LUIS	**LUIS:** Sou de uma época que Goiânia não tinha *comedy*. Então, naquela época a gente tinha que buscar bar, e conversar com dono de bar; apresentar um projeto e o dono de bar... muito achavam que era música “que tipo de música vocês tocam?”. Ou, o dono de bar conhecia *stand-up*, que tava no *hype*, e achava que... “achei a solução do meu problema que meu bar agora vai bombar”. E às vezes o primeiro dava muito bom, a gente lotava... só que a gente não tinha público, a gente levava amigo, pessoas que a gente conhecia. Então o primeiro é normal dar muito bom. Aí o segundo já não dava legal de público, o bar também estava em decadência achando que o *stand-up* ia salvar o bar e le já cortava o projeto por ali.	13:37- 14:28

SONORA MONYKE	**MONYKE:** E essa questão de só ter um lugar em Goiânia é muito difícil... quando eu comecei tinha dois lugares, o que eu comecei já fechou, né? E hoje só temos o Guardians, que é o que dá a oportunidade para nós hoje.	14:29 – 14:42
SONORA LUIS	**LUIS**: Até o surgimento de um *comedy*, que foi em 2019, quando o Guardians começou... a partir daí começou a ficar um pouco mais fácil, teoricamente... foram quase 2 anos de de tentar bar, buscar a oportunidade, bater porta, fechar a porta e entrar pela janela, foi remando.	14:43 – 15:02
SONORA MONYKE	**MONYKE:** Agora eu estou no momento que eu não estou fazendo um show porque eu estou desmotivada, e não só pela cena. Mas... aí que entra a questão da cultura goiana. Primeiro: as pessoas não sabem que existe, até hoje, um clube de comédia aqui em Goiânia. As pessoas não têm a cultura, em todos os sentidos da palavra, de ir, do que é frequentar um clube de comédia; que exige outro tipo de comportamento, que mesmo que você esteja num bar, você tem que ficar ali mais calada durante o show. Você tá num ambiente que você tá comendo, bebendo, mas não significa que você pode ficar ali conversando alto. Então assim, as pessoas não sabem muito assistir um show de piada.	15:03 – 16:38

Na minutagem 15:45 – 16:38, cobrir com imagens comediante Marcelo Duque interagindo com uma pessoa que estava atrapalhando o show de vários comediantes (usar uma transição de tv falhando)	**SOBE SOM *STAND-UP* MARCELO DUQUE:** Eu tenho 7 minutos para falar. Você que estava falando o show todo, acho bom começar a falar comigo. Seu nome é? Natália. Que que você faz a vida, Natália? Não, agora vamos conversar, Natália. Você faz o quê? Porra! De quê? Tá desempregada, né, linda? Faz o quê de evento? Não trabalha, né, Natália? Responsabilidade? A gente vê. Não tem nenhuma. Veio atrapalhar um show de comédia 24 horas.	
SONORA WAGNER	**WAGNER:** É muito difícil hoje uma pessoa querer ficar muito tempo dentro de um de um lugar vendo um desconhecido falar. É aquilo, muitas vezes ele acaba indo também só pelo artista e não pela arte. E é isso que a gente tenta mudar, né? Mas assim, é uma coisa que é só a longo prazo, vai levar muitos anos ainda para gente passar esse tipo de informação.	16:39 – 17:00
SONORA MONYKE	**MONYKE**: Gente Goiânia... nós temos um clube de comédia que toda semana no mínimo tem três comediantes de fora, tem comediantes locais que já estão estourados na internet... é vão prestigiar	17:01 – 17:17

	essas pessoas! Vamos valorizar a comédia local!	
SONORA WAGNER	**WAGNER:** Só quem sabe... sobe no palco ali, escreve o texto, interage com a plateia, sabe o quanto que é difícil, o quanto que é realmente complicado ali o rolê. E produzir também um show de comédia também entra nisso. Então, muitas vezes eu acho que é por falta de informação, mas com o tempo eu tenho certeza de que essa informação pode chegar para as pessoas.	17:17 - 17:37
SONORA MONYKE	**MONYKE**: Vamos colocar essas pessoas na televisão, sabe? Em programas locais; é valorizar o produto do próprio lugar, né? As pessoas do próprio lugar... e por mais que seja uma cena ainda pobre, vamos dizer, pouco valorizada, eu acho que vai aumentar... que vai se fortalecer.	17:38 – 17:58
SONORA WAGNER	**WAGNER**: A gente tem que ensinar que é passo a passo. Um dia, por consequência, isso pode acontecer. Mas, primeiro você tem que ficar bom no que você faz. Você tem que ficar bom no palco, você tem que entender sobre texto, você tem que entender sobre um monte de coisa e fazer o rolê acontecer. Querer	17:58 – 18:27

	fazer o rolê acontecer ali. Estar presente, fazer shows, é, produzir shows. Então a gente tem que ensinar isso para os próximos comediantes que vão vir no futuro, para a gente realmente criar uma cena forte.	
SONORA LUIS	**LUIS:** Eu gostaria de ver um pouco mais de empenho, um pouco mais de carinho, sabe? Pela comédia *stand-up*...	18:27 – 18:34
SOBE SOM *STAND-UP* WAGNER OLIVEIRA **FADE OUT**	**SOBE SOM *STAND-UP* WAGNER OLIVEIRA:** E assim, é uma diferença muito grande entre o aluno de jornalismo e o aluno de direito. Porque o aluno de direto, ele tem dinheiro, tem beleza, tem todos os dentes... só aí já ganha da gente (alunos de jornalismo). **(OFF WAGNER):** É foda! **FADE OUT** risadas.	18:29 – 18:45
IMAGENS DE COBERTURA DE SHOWS DA MONYKE PROCÓPIO E LUIS TITOIN **SONORA MONYKE**	**OFF CECÍLIA:** Quando perguntados se teriam algumas dicas para dar para quem quer começar no mundo do *stand-up comedy*, as respostas foram um tanto quanto... interessantes. **MONYKE:** Não comece! **(FADE OUT RISADA)**	18:46 – 19:03

	LUIS: Não começa! **(FADE OUT GARGALHADA)**	
FADE IN **SONORA MONYKE** **SONORA LUIS** **SONORA WAGNER**	**MONYKE**: Olha, é o que a Fernanda Montenegro fala sobre para quem quer ser ator: não seja, não faça isso. Agora se você não conseguir viver a sua vida, ter saúde mental sem isso, faça. Mas saiba onde você tá entrando que não é para amadores não. **LUIS:** Se vocês tá pensando em começar por causa do dinheiro, saiba que você não vai conseguir começar. Dinheiro é a última coisa que você tem que pensar. Comece realmente pelo amor, fala: "Mano, mas eu gosto de comédia, eu gosto de fazer as pessoas rir, eu me sinto bem... que aí você vai ver que você vai conseguir se dedicar e aí, consequentemente, as coisas começam a acontecer. E aí, quem sabe daqui uns alguns anos você começa a ganhar dinheiro. **WAGNER**: Venha, a gente tá aberto a te receber. Mas esteja ciente de que não vai ser fácil; esteja ciente que a caminhada vai ser dura; esteja ciente de que a gente vai exigir de você uma dedicação, uma seriedade também. E que o seu espaço, tipo, o seu estilo de comédia, ele estará aberto... a gente vai receber ele de braços	19:03 – 21:11

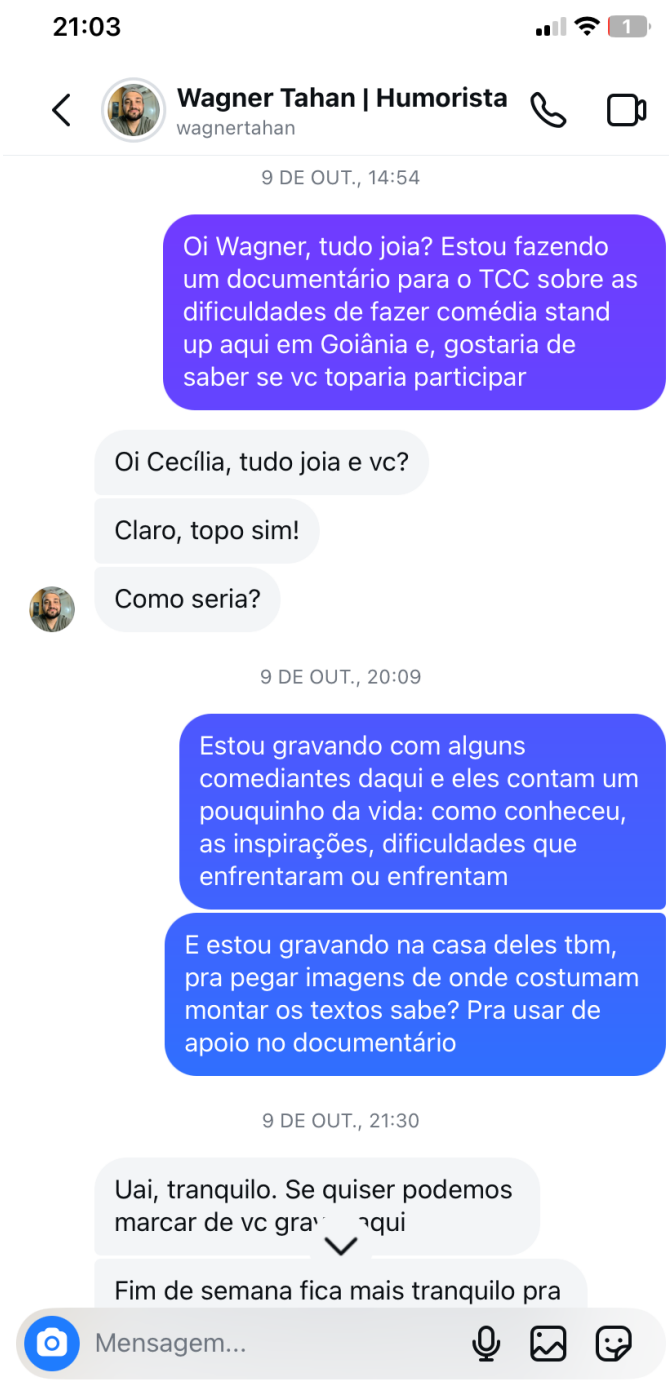
RETORNA SONORA LUIS **FADE OUT**	abertos. Mas que principalmente os comediantes que querem começar mesmo que eles aprendam a ouvir, que é uma coisa que eu vejo poucas pessoas hoje fazendo. As pessoas têm dificuldade de ouvir... e ouvir quem tem mais experiência, ouvir quem sabe fazer as coisas já. **LUIS:** Não é porque você é engraçado no seu churrasco de família que você vai conseguir fazer 100 pessoas, que não te conhecem, rir daquela história. Pra gente conseguir isso tem muito estudo, tem muito livro que a gente lê, muito exercício que a gente faz, é... muito *stand-up* que a gente assiste para comparar as técnicas. Então, o que eu esperava, o que eu espero mesmo, para que não morra essa cena, é justamente isso: que as novas gerações venham da forma que a gente começou. Da forma certa, estudando primeiro, aprendendo como fazer. Você com uns 3 meses de comédia você não tem um solo... tem que lapidar seus primeiros 5 minutos, depois mais 5 **(OFF LUIS)** e assim por diante.	
PASSAGEM CECÍLIA	**CECÍLIA:** Como uma pessoa que adora consumir conteúdos de *stand-up*, tanto o nacional quanto o local, eu vejo que a	21:11 – 23:05

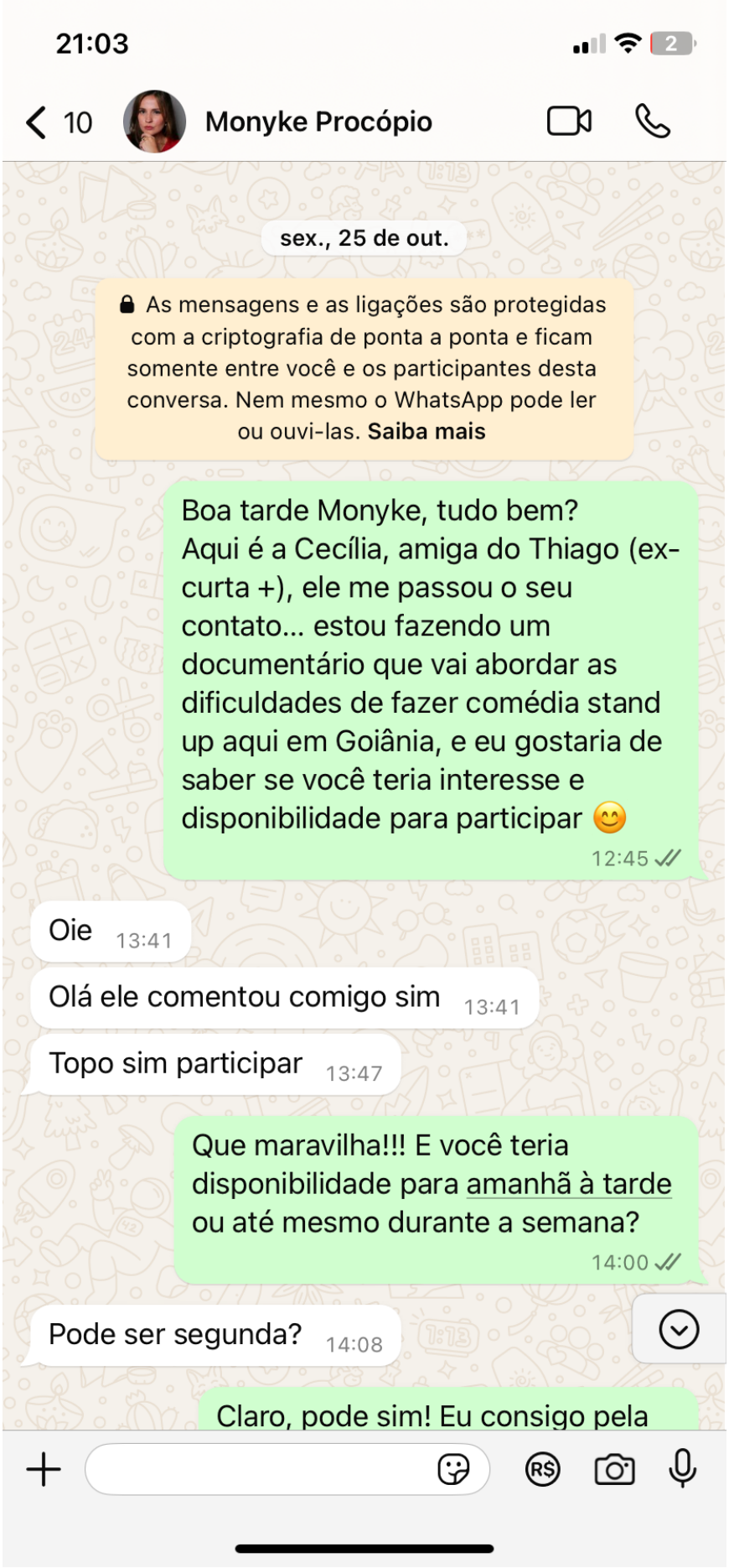
	que em Goiânia, ela deveria sim ser mais valorizada por órgãos de cultura, pelo público, que poderia estar mais disposto a conhecer o novo, e principalmente da mídia, né? A gente, nós da mídia, estamos tão acostumados a divulgar apenas o nome mais famoso, mais badalado, que lota sessões de teatro... e a gente acaba deixando de lado os talentos que a gente tem aqui em Goiânia, sabe? Isso é horrível. O Fabiano Cambota... ele precisou sair de Goiânia para ser valorizado aqui. Para agora ter um público que queira conhecer o trabalho dele. Isso é muito triste.	
SOBE SOM *STAND-UP* FABIANO CAMBOTA	**SOBE SOM *STAND-UP* FABIANO CAMBOTA:** Eu encontrei uma amiga minha da igreja de muitos anos, muitos anos... de acampamento, que a gente ia para acampamento lá com violão. Aí ela me encontrou, falou: "Tô tão feliz com seu sucesso". Aí eu falei: "E você, o que está fazendo?" Ela falou: "Ah...” e começou a contar que ela é veterinária e tal, e ela foi... socorreu o animal, tal. E ela me contando a história, ela falou: "Nossa, e na hora eu fiquei assim com o coração na mão".	
RETORNA PASSAGEM CECÍLIA	**CECÍLIA:** Então, é, eu vejo que a Juju Raíz, o Thiago Raíz, é a Monique Procópio, JP, o GV Silva, Guilherme De	

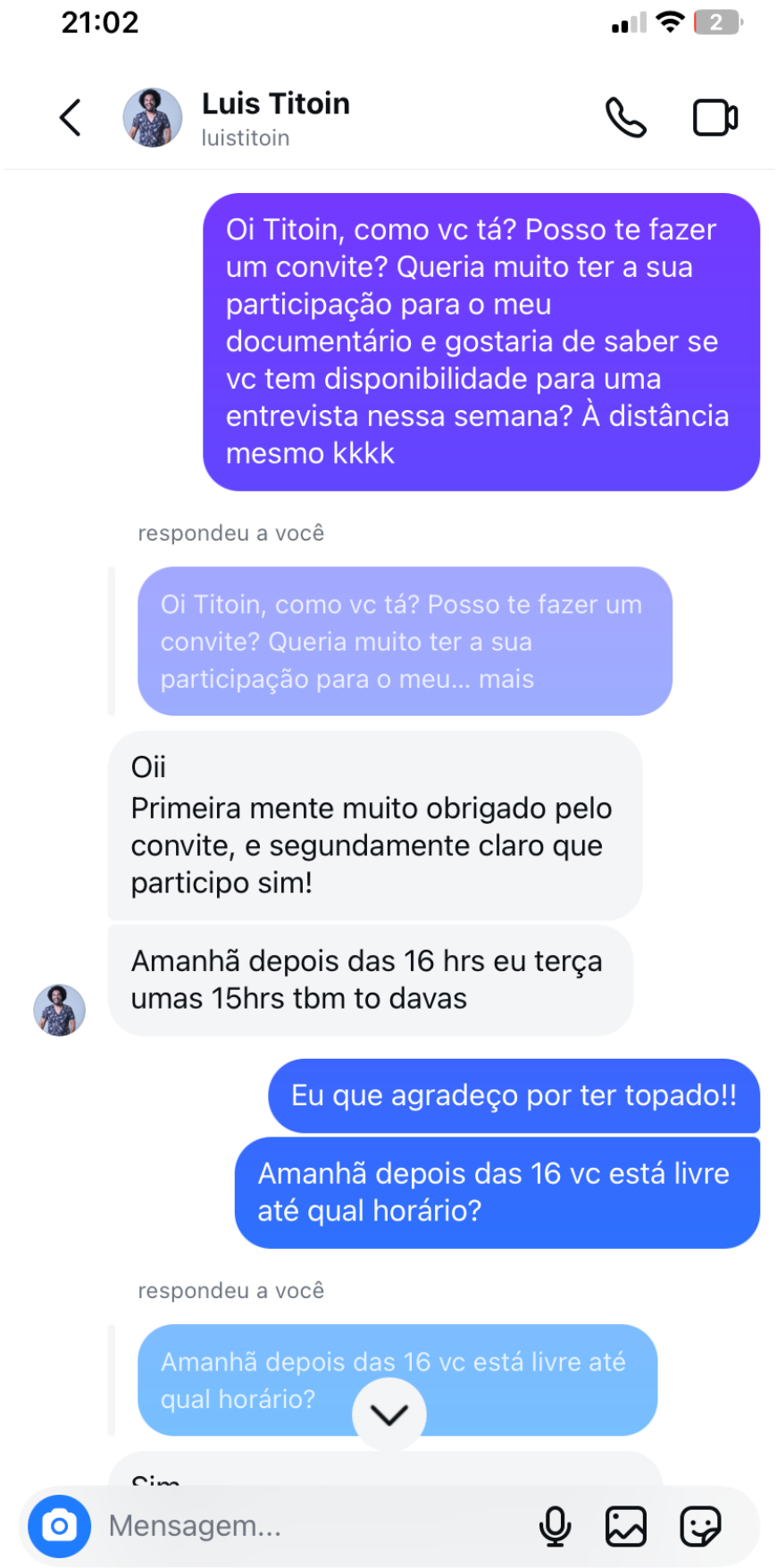
Na minutagem 22:38 – 16:38, cobrir com imagens de Instagram dos comediantes Juju Raiz, Tiago Raiz, Monyke Procópio, JP, GV SILVA, Guilherme De Luca e Breno Castro (usar uma transição de tv falhando)	Luca, Breno Castro e muitos outros nomes que tem aqui na cena local, e muitos outros nomes que ainda vão surgir, eles têm esse potencial sim de transformar o *stand-up* aqui em Goiânia em algo extremamente divino. **FADE OUT**	
SOBE SOM *STAND-UP* ARY TOLEDO **INTRODUZIR LETTERING: IN MEMORIAM / ARY TOLEDO** **SOBE CARTELA FICHA TÉCNICA**	**SOBE SOM *STAND-UP* ARY TOLEDO** **FADE OUT ARY TOLEDO**	23:05 – 23:53
SOBE SOM AUTORIZAÇÃO **FADE OUT**	**SOBE SOM AUTORIZAÇÃO LUIS TITOIN, MONYKE PROCÓPIO E WAGNER OLIVEIRA** **FADE OUT**	20:53 – 24:18

APÊNDICE II

CONVITES PARA SEREM PERSONAGENS DO DOCUMENTÁRIO


21:03
Wagner Tahan | Humorista
wagnertahan
9 DE OUT., 14:54
Oi Wagner, tudo joia? Estou fazendo um documentário para o TCC sobre as dificuldades de fazer comédia stand up aqui em Goiânia e, gostaria de saber se vc toparia participar
Oi Cecília, tudo joia e vc?
Claro, topo sim!
Como seria?
9 DE OUT., 20:09
Estou gravando com alguns comediantes daqui e eles contam um pouquinho da vida: como conheceu, as inspirações, dificuldades que enfrentaram ou enfrentam
E estou gravando na casa deles tbm, pra pegar imagens de onde costumam montar os textos sabe? Pra usar de apoio no documentário
9 DE OUT., 21:30
Uai, tranquilo. Se quiser podemos marcar de vc gra qui
Fim de semana fica mais tranquilo pra
Mensagem...


21:03
10
Monyke Procópio
sex., 25 de out.
As mensagens e as ligações são protegidas com a criptografia de ponta a ponta e ficam somente entre você e os participantes desta conversa. Nem mesmo o WhatsApp pode ler ou ouvi-las. Saiba mais
Boa tarde Monyke, tudo bem?
Aqui é a Cecília, amiga do Thiago (ex-curta +), ele me passou o seu contato... estou fazendo um documentário que vai abordar as dificuldades de fazer comédia stand up aqui em Goiânia, e eu gostaria de saber se você teria interesse e disponibilidade para participar 😊
12:45
Oie 13:41
Olá ele comentou comigo sim 13:41
Topo sim participar 13:47
Que maravilha!!! E você teria disponibilidade para amanhã à tarde ou até mesmo durante a semana?
14:00
Pode ser segunda? 14:08
Claro, pode sim! Eu consigo pela


21:02
Luis Titoin
luistitoin
Oi Titoin, como vc tá? Posso te fazer um convite? Queria muito ter a sua participação para o meu documentário e gostaria de saber se vc tem disponibilidade para uma entrevista nessa semana? À distância mesmo kkkk
respondeu a você
Oi Titoin, como vc tá? Posso te fazer um convite? Queria muito ter a sua participação para o meu... mais
Oii
Primeira mente muito obrigado pelo convite, e segundamente claro que participo sim!
Amanhã depois das 16 hrs eu terça umas 15hrs tbm to davas
Eu que agradeço por ter topado!!
Amanhã depois das 16 vc está livre até qual horário?
respondeu a você
Amanhã depois das 16 vc está livre até qual horário?
Mensagem...